



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

CATARINA BATISTA

“E tu? Já cuidaste da nossa casa hoje?”

**A contribuição de EMRC no amadurecimento da
responsabilidade dos jovens, relativamente aos
problemas atuais da criação e atitudes de respeito no
cuidado com a casa comum.**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:**

**Professor Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio
Professor Doutor Américo Pereira**

Lisboa

2022

Em memória do meu querido avô,

Armindo da Fonseca, que já “come da árvore da vida”¹.

¹ Armindo dos Santos Vaz, *Criação Divina sem pecado* (Prior Velho: Paulinas, 2019), 5.

Dedicado:

*ao meu filho Guilherme, o grande amor da minha vida,
o qual privei de muitas horas da minha presença, de alguns abraços, de conversas e de
muitas brincadeiras.*

Agradecimentos

Ao Sandro, o meu grande companheiro de vida, sempre presente nas minhas inseguranças, receios, dúvidas e êxitos e por ter sido o pai e a mãe de tantos momentos;

*Aos meus Pais, à minha irmã e à minha avó, que são a origem da minha existência, o alicerce que me ajuda a cada dia ser uma pessoa melhor.
À minha Irmã Margarida, ao Gustavo e aos meus sobrinhos, que me acolheram no seu lar com todo o carinho durante tantas aulas deste percurso.*

*À minha grande amiga e companheira de jornada, Ana Abelha, pelo apoio sempre incondicional em todos os momentos, por cada sorriso e por cada lágrima em circunstâncias difíceis, mas juntas neste curso difícil e desafiante.
À Diva, a minha outra grande amiga de jornada, por toda a ajuda, força, amizade, carinho e palavras de encorajamento a cada dia desta caminhada.*

À minha amiga Maria Luísa, pela ajuda, carinho e acompanhamento de tantos momentos em que não pude estar com o meu filho.

Ao professor Juan Ambrosio, pela sua incansável dedicação durante estes anos de aprendizagem, e a todos os professores da UCP que de certo modo sempre me apoiaram neste itinerário, e que tornaram possível esta viagem de me tornar docente de EMRC.

Ainda aos meus professores e orientadores, Juan Ambrosio e Américo Pereira, pelo positivismo das palavras em instantes de desânimo e pelas críticas construtivas que me ajudaram certamente a ser melhor.

Ao professor Bento Aguiar, por toda a sua dedicação e esforços contínuos neste percurso de EMRC e pela confiança sempre depositada.

*À escola onde lecionei estes anos, a alguns colegas de trabalho e aos meus alunos, um bem-haja pela sua compreensão nalgumas ocasiões de ausência.
Obrigada a todos que uma forma ou de outra tiveram sempre uma palavra amiga e de incentivo.*

Agradeço sobretudo a Deus por toda a experiência vivenciada e por todos os obstáculos que me ajudou a enfrentar. Sem esta presença divina teria sido impossível fazer este caminho!

«Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que estava quando o encontraram.»²

«Louvado-Sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa [...]»³

² Secretariado Nacional de Educação Cristã, *Queremos saber!*, 104. As próximas referências serão citadas como *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*.

³ Papa Francisco, *Laudato Si' Sobre o cuidado da casa comum* (Lisboa: PAULUS Editora, 2015), 5.

ÍNDICE

Agradecimentos	4
Índice de Gráficos e Imagens.....	8
Resumo	9
Abstract.....	10
Sligário.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
Capítulo 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	15
1. Enquadramento da PES	15
1.1. Caracterização da Escola Secundária Antero de Quental	15
1.2. Caracterização da Turma.....	19
2. Reflexão sobre a lecionação	24
2.1. A Unidade Letiva 1 – <i>As Origens</i>	24
2.2. Planificações e relatórios.....	26
2.3. Questões emergentes - Leitura da lecionação	53
Capítulo 2 – A CASA COMUM: contextualização e pertinência do tema.....	57
1. A criação e a natureza.....	57
1.1. Conceito de criação	58
1.2. A criação, no livro do Génesis	59
2. Ação humana sobre a natureza.....	61
2.1. Perspetiva ambiental	62
2.2. Ecologia – surgimento e domínios.....	63
2.3. Problemas e desafios ecológicos	64
2.4. Educar para uma ecologia integral.....	66
3. O cuidado com a «casa comum» e a responsabilidade humana	67
3.1. Perspetiva antropológica	68
3.2. Perspetiva teológica	71
3.2.1. <i>Laudato Si'</i> , a Carta Encíclica do Papa Francisco.....	71
3.2.2. Modelo ecológico de São Francisco de Assis	74
3.2.3. Contributo de Leonardo Boff	76

Capítulo 3 – PROPOSTA DE ATIVIDADE EM EMRC.....	78
1. Enquadramento da proposta	78
1.1. Descrição e objetivos da proposta de atividade	80
1.2. Planificações da Proposta de Atividade	84
1.3. Recursos utilizados na Proposta de Atividade	87
1.4. Conclusões da Proposta de Atividade	90
1.4.1. Contributo de EMRC para uma reflexão ecológica	91
1.4.2. Que mundo quero deixar ao outro?	92
CONCLUSÃO.....	94
BIBLIOGRAFIA	98

Índice de Gráficos e Imagens

Imagem 1 - Escola Secundária Antero de Quental	15
Gráfico 1 - Idade dos alunos do 7.º A, B e G	20
Gráfico 2 - Agregado Familiar	21
Gráfico 3 - Encarregados de Educação	21
Gráfico 3 - Religião dos alunos	21
Gráfico 4 - Frequência na disciplina de EMRC	21
Gráfico 5 - Motivo de inscrição dos alunos em EMRC	22
Gráfico 6 - Envolvimento em atividades na comunidade	22
Gráfico 8 - Frequência à catequese	22
Imagem 2 - Caixa “A Nossa Mãe Terra”	83
Imagem 3 - Árvore autóctone	87
Imagem 4 - Placa identificativa de madeira	87
Imagem 5 - Livro “O Homem que plantava árvores”	87
Imagem 6 - Cápsula do tempo	88
Imagem 7 - Recortes de revistas e jornais	89

Resumo

O relatório final apresentado resulta do trabalho realizado e desenvolvido durante o Mestrado em Ciências Religiosas.

Na Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco reflete sobre o diálogo e a conversão como caminho para uma ecologia integral, baseada numa «cultura do cuidado» para com toda a criação. Assim, o presente relatório procura abordar alguns aspetos principais relacionados com uma ecologia integral, bem como a sua inserção no ensino com o tema «E tu? Já cuidaste da Nossa Casa hoje?».

O trabalho apresenta também um conjunto de reflexões em torno do entendimento da ecologia em três perspetivas: ambiental, antropológica e teológica. Neste percurso abordam-se outros subtemas importantes, como a ação e a responsabilidade humanas no cuidado com a *casa comum*, citados na Encíclica e a necessidade de a ecologia integral precisar de uma renovada teologia da criação, bem como de uma adequada antropologia.

Deste modo, S. Francisco de Assis e Leonardo Boff terão aqui um breve destaque, sobretudo pela ligação que Boff tem com o santo padroeiro, isto é, pela forma como ele vê nas criaturas a significação do Criador e a atitude ecológica e imagem de relação fraterna com todos os seres.

Ao longo deste relatório fazem ainda parte integrante diversas reflexões em que se identificam simultaneamente contributos para a UL1 – *As Origens*, com o subtema «A criação como acontecimento inacabado!» no amadurecimento da responsabilidade dos jovens, relativamente aos problemas atuais da criação e atitudes de respeito no cuidado com a casa comum.

Palavras-chave: Casa comum, Cuidado, Criação, Mundo, Ecologia, *Laudato Si'*, Ambiente, Humanidade, Planeta Terra, EMRC.

Abstract

The final report presented results from the work done and developed during the Master's Degree in Religious Sciences.

Considering the encyclical *Laudato Si'*, Pope Francis reflects on dialogue and conversion as a path to an integral ecology, based on a «culture of care» for all creation. Thus, the report seeks to address some main aspects related to an integral ecology, as well as its insertion in education with the theme «What about you? Have you taken care of our House today?»

The work also presents a set of reflections around the understanding of ecology from three perspectives: environmental, anthropological, and theological. Other important sub-themes are addressed in this journey, such as human action and responsibility in caring for our common home, cited in the Encyclical and the need for integral ecology to have a renewed theology of creation as well as an adequate anthropology.

Thus, St. Francis of Assisi and Leonardo Boff will be briefly highlighted here, especially because of the connection Boff has with the patron saint, that is, the way he sees in creatures the significance of the Creator and the ecological attitude and image of fraternal relationship with all beings.

Throughout this report are also part of several reflections that identify both contributions to UL1 - *The Origins*, with the subtheme «Creation as an unfinished event!» in the maturing of young people's responsibility, regarding the current problems of creation and attitudes of respect in caring for our common home.

Key words: Common House, Care, Creation, World, Ecology, *Laudato Si'*, Environment, Humanity, Planet Earth, EMRC.

Sligário

EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
ESAQ	Escola Secundária Antero de Quental
Gn	Génesis
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i>
MCR	Mestrado em Ciências Religiosas
OASA	Observatório Astronómico de Santana
PES	Prática de Ensino Supervisionada
Rm	Romanos
SIR	Livro de Ben Sira
SNEC	Secretariado Nacional da Educação Cristã
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UL	Unidade Letiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular da PES, do segundo ano do curso de Mestrado em Ciências Religiosas⁴, o presente trabalho pretende abordar a temática sobre o cuidado da «casa comum» intitulado «E tu? Já cuidaste da nossa casa hoje?» enquadrado no âmbito da Unidade Letiva 1 - *As Origens*, do 7.º ano de escolaridade relativa ao programa⁵ de 2014 da disciplina de EMRC.

Com esta UL procura-se refletir de uma forma geral sobre a criação do mundo como um acontecimento inacabado e os problemas que afetam a natureza e o planeta Terra. Pretende transmitir-se uma mensagem sobre o cuidado a ter com a *nossa casa* e que ações se tencionam realizar para que possamos viver num mundo mais sustentável, saudável e fraterno. Deste modo, pretende-se sensibilizar e motivar os alunos na disciplina de EMRC de forma a criar uma autêntica consciência ecológica.

Neste contexto, o trabalho está dividido em três capítulos, a saber: Capítulo 1 - A Prática de Ensino Supervisionada; Capítulo 2 – A Casa Comum: contextualização e pertinência do tema e Capítulo 3 – Proposta de Atividade em EMRC.

O primeiro capítulo reflete e espelha todo o trabalho desenvolvido durante a PES e enquanto docente estagiária. Esta reflexão é realizada em torno de alguns aspetos divididos em dois pontos relativos ao Enquadramento da PES e à Reflexão sobre a lecionação. Estes pontos abordam a caracterização da Escola onde decorreu a PES, a caracterização da Turma com a qual estagiámos e uma breve reflexão sobre a lecionação da UL1 – *As Origens*, apresentando as planificações elaboradas e concretizadas e posteriores relatórios reflexivos sobre as mesmas. Desta lecionação surgem ainda algumas questões emergentes às quais é urgente dar respostas e é neste sentido que o presente capítulo se desenvolve.

Posteriormente, segue-se o segundo capítulo em que é referida a contextualização e a pertinência do tema do trabalho, sendo composto por três pontos: A Criação e a natureza, a Ação humana sobre a natureza e o Cuidado com a casa comum e a responsabilidade humana. No primeiro ponto é definido o conceito de criação em duas perspetivas: o conceito em si mesmo e depois segundo o livro do Génesis. Segue-se um segundo ponto que aborda a Ação humana sobre a natureza numa perspetiva ambiental

⁴ Ministrado na Faculdade de Teologia, da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa).

⁵ Secretariado Nacional de Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: Gráfica Almondina, 2014), 72-73. As próximas referências serão citadas como *Programa de EMRC*.

e em que moldes e domínios surge a *Ecologia*. Com este estudo feito pela ecologia surge a identificação dos problemas ecológicos que desencadeiam a crise ecológica e a pobreza, bem como desafios e conselhos para combater essa crise. Como tal, é necessário e urgente verbalizar-se neste ponto de que forma se pode ensinar e encaminhar as pessoas para uma educação ecológica integral, procurando saber que responsabilidades tem cada um de nós para colmatar estes problemas mundiais.

Por fim, temos uma interpelação teológica desta Ação humana sobre a natureza, primeiramente, numa perspetiva antropológica e, depois, numa perspetiva teológica. Esta última com enfoque na Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, a qual se torna peça fundamental deste trabalho, visto que toda ela tenta chamar a atenção para os acontecimentos do mundo contemporâneo em que vivemos. Estes são cada vez mais evidentes, tais como as catástrofes naturais (não só, mas também) fruto da ação humana que, sistematicamente, tem sido caracterizada por uma subvalorização da necessidade de cuidar da obra da criação, a «casa comum».

Como não poderia deixar de ser e porque a atitude do santo não passava despercebida aos ecologistas, será mencionado o Modelo ecológico de São Francisco de Assis, pela sua bondade, pelo seu exemplo de amor e respeito pela natureza e por todas as criaturas, bem como pelo seu olhar de simplicidade perante a pobreza e os mais desfavorecidos, ressaltando que tudo é obra do Senhor⁶. Também será realizado um breve destaque do contributo do teólogo Leonardo Boff, seguidor de São Francisco de Assis, não só da sua filosofia de vida, mas também do seu modo de viver.

O terceiro e último capítulo correspondem a uma Proposta de Atividade em EMRC, fazendo uma reflexão e abordagem ao tema principal do relatório «E tu? Já cuidaste da nossa casa hoje?». Esta é uma temática que inclui muitas potencialidades de ser trabalhada na disciplina de EMRC e, como tal, este capítulo é direcionado exclusivamente à importância não só do tema, como também pelo forte contributo que a mesma tem no amadurecimento da responsabilidade dos jovens, relativamente aos problemas atuais da criação e atitudes de respeito no cuidado com a «casa comum».

A proposta desenvolve-se num enquadramento geral explicando a razão da escolha da mesma e na UL em questão, seguida de uma apresentação da descrição, objetivos, planificações de aula, recursos utilizados e as respetivas conclusões da

⁶ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã., *Quero descobrir – 8ºano* (Lisboa: FSNEC, 2015), 128-129. As próximas referências serão citadas como *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*.

proposta. Neste capítulo mostra-se, ainda, um diálogo e uma mudança para um caminho de uma *ecologia integral* baseada numa «cultura do cuidado» para com toda a criação, a qual valoriza sempre positivamente a natureza e todos os seres vivos que a constituem.

Deste modo, e em jeito de reflexão ecológica, é importante saber como se quer deixar o mundo ao outro a quem se segue e que contributo pode cada um de nós dar nesse sentido. Como não poderia deixar de ser, a comunidade educativa é aqui invocada a refletir.

Nesta linha de pensamento, o grande objetivo deste relatório final é mostrar que, com este tema e a sua divulgação no ensino-aprendizagem, estamos a contribuir para outro estilo de vida mais saudável e ecossustentável. Pretende-se aqui compreender e valorizar a perspetiva do cuidado como pilar deste trabalho.

É sobretudo com a colaboração da disciplina de EMRC que se torna fundamental procurar incutir nos nossos alunos uma responsabilidade ecológica de amor ao próximo e respeito por todos.

Capítulo 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Enquadramento da PES

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), a lecionação decorreu na



Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ), com uma turma do sétimo ano de escolaridade, sendo a mesma constituída por alunos inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) das turmas A, B e G.

Imagem 2 - Escola Secundária Antero de Quental

1.1. Caracterização da Escola Secundária Antero de Quental

a) Abordagem histórica

Um marco importante da história desta Escola remete-nos para a existência do Paço dos Condes de Vila Franca.

Em 1829, Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, posteriormente, Barão de Fonte Bela, adquire o Paço que, em 1830, manda demolir, para que aqui fosse construído o seu palácio, o palácio Fonte Bela, no qual «o neoclassicismo tem presença nos dois pórticos ladeados de colunas coríntias ao modo de arco triunfal.» Em 1851, por decreto de 20 de Setembro, o Comissário dos Estudos, Padre João José d’Amaral foi encarregado da organização do «Liceu de Ponta Delgada.» Em 21 de Fevereiro de 1852 ficou, constituído o «Liceu de Ponta Delgada», instalando-se, então, no antigo Convento da Graça (em parte do qual se encontra o Auditório de Ponta Delgada). Em 26 do mesmo mês, realizou-se a primeira sessão do Conselho Escolar, com o Corpo Docente constituído por seis professores, durante a qual o Padre João José d’Amaral foi eleito Reitor. Em 1901, o Liceu é elevado a «Central» e, em 1921, é transferido para o Palácio da Fonte Bela, onde hoje se encontra. Mais tarde, passa a denominar-se «Liceu Antero de Quental», em homenagem ao grande mentor da geração de 70, para anos depois, por razões que uma razão esclarecida não pode aceitar, passar a denominar-se «Liceu Nacional de Ponta Delgada.» Em 1979, o mais que centenário «Liceu de Ponta Delgada», retoma o nome do Poeta-Filósofo, o qual a Escola tanto se honra de ter como Patrono, passando a designar-se «Escola Secundária Antero de Quental».⁷

⁷ Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>. As próximas referências serão citadas como *Página da ESAQ*.

b) Contextualização Sociogeográfica

A Escola está situada no Largo Mártires da Pátria, numa área de estrutura urbana consolidada da freguesia de São Sebastião, no concelho de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, da Região Autónoma dos Açores.

Encontra-se integrada no centro histórico da cidade, onde predominam atividades económicas do setor terciário, pelo que apresenta uma boa localização geográfica, tendo em conta a proximidade a diversos serviços que existem no meio envolvente da referida instituição educativa.

É uma escola que se insere num meio citadino, pois trata-se da principal cidade da Ilha de São Miguel, em Ponta Delgada, e muitos dos alunos frequentam a Escola mesmo não pertencendo à sua área de residência, por opção dos Encarregados de Educação. Pode dizer-se que a Escola não apresenta um elevado grau de problemáticas relacionadas com situações de violência, tanto em ambiente de sala de aula como nos diferentes pátios (recreio). Os alunos citadinos na sua maioria têm uma boa aceitação para com os alunos de meios rurais que são uma minoria na Escola.

Esta instituição acolhe uma população estudantil heterogénea a nível etário e socioeconómico, na qual se cruzam vivências rurais e urbanas, o que constitui um permanente desafio e exige uma diversidade de estratégias que permitam dar respostas adequadas às necessidades e aspirações da comunidade educativa.

A Escola é um local de permanência e de vivência contínuas, pelo que deve promover ações que melhorem a qualidade dos espaços, preservem o seu património construído e cultural e propiciem a partilha e a interação com o meio envolvente.

Neste sentido, a comunidade educativa tem revelado abertura à inovação através da receptividade a iniciativas, designadamente a nível da oferta educativa e formativa, e a participações de âmbito local, nacional e europeu, que têm contribuído para o enriquecimento didático, pedagógico, linguístico, científico, artístico, desportivo, profissional e pessoal dessa mesma comunidade educativa.

c) Características

Relativamente aos alicerces atuais na Escola Secundária, averigua-se que:

A Escola oferece 30 salas de aula no edifício antigo e 41 na secção. Para além das respetivas salas, existem 2 salas de convívio para alunos, 1 sala de estudo, 2 salas de professores, 2 salas

de trabalho docente no edifício antigo - 1 no Torreão e 1 no piso 0 -, um gabinete para cada grupo disciplinar e 3 ginásios desportivos cobertos. Existe também 1 sala de exposições e apresentações e 1 sala de teatro. O campo de jogos da Escola é composto por um campo de futebol (7 X 7) e um campo dimensionado para a modalidade de Ténis (vedado em rede), um polidesportivo essencialmente orientado para o Andebol e um segundo polidesportivo disponibilizado para os tempos de lazer dos alunos.⁸

O corpo docente da escola é composto por duzentos e doze docentes e o pessoal não docente é constituído por quatro Técnicos Superiores, duas Psicólogas, doze Assistentes Técnicos, cinquenta e um Assistentes Operacionais e vinte e oito Recursos Humanos, ao abrigo de Programas Ocupacionais. Caracteriza-se pela estabilidade, empenho e experiência profissional, reforçando o seu posicionamento relativo aos bons resultados obtidos nos Exames Nacionais, a nível regional. Para além de tais factos, a assiduidade dos professores e a responsabilidade com que encaram a função docente são traços que marcam positivamente esta unidade orgânica.

Deste modo:

[...] a postura assumida pelos docentes e não docentes tem-se revelado uma mais-valia, que tem contribuído para minimizar problemas de indisciplina e de assiduidade e para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos. Além do pessoal docente e não docente, há ainda a referir a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação cujos representantes têm tido participação regular e consequente no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola.⁹

Foi criada uma página de *Facebook* – *Associação de Pais e Encarregados de Educação*, de modo a transmitir as informações aos Encarregados de Educação com maior rapidez e prontidão. A Escola possui uma página sempre atualizada sobre os acontecimentos e informações necessárias para professores, funcionários, pais e alunos, tendo como lema «Porque a educação é para todos e deve ter a participação de todos».

O número total de alunos matriculados nesta unidade orgânica, no presente ano, é de 1505, distribuídos por dez turmas do 7.º ano de escolaridade, dez turmas do 8.º ano, nove turmas do 9.º ano de escolaridade, catorze turmas do 10.º ano, onze turmas do 11.º

⁸ *Página da ESAQ*. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>.

⁹ Projeto Educativo de Escola. Acedido a 10 de novembro de 2021, http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jelho.pdf.

ano, dez turmas do 12.º ano, onze turmas do Ensino Profissional, cinco turmas do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) e quatro turmas de Regime Educativo Especial (REE). Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) apresentam diferentes problemáticas, sendo acompanhados, regularmente, pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Núcleo de Educação Especial.

É de salientar que dos 1505 alunos matriculados na ESAQ, 321 estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, mais especificamente 62 alunos no 7.º ano, 125 alunos no 8.º ano, 115 alunos no 9.º ano e 19 alunos no secundário. No entanto, «também frequentam esta unidade orgânica alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em Regime de Ensino Articulado, bem como Atletas de Alta Competição e alunos com o estatuto de Jovem Talento Regional.»¹⁰

d) Estrutura

A Escola encontra-se estruturada mediante os Órgãos de Administração e Gestão: Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa; as Estruturas de Orientação Educativa: Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Básico e do Ensino Secundário; os Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviços de Psicologia e Orientação, Núcleo de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo; e os Serviços Administrativos: Contabilidade, Setor de Pessoal, Setor de Alunos, Ação Social Escolar e Fundo Escolar.

e) Oferta Formativa

A Escola Secundária Antero de Quental abrange os Ensinos Básico e Secundário. Relativamente ao Terceiro Ciclo, este «organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.»¹¹

¹⁰ Projeto Educativo de Escola. Acedido a 10 de novembro de 2021. http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jelho.pdf.

¹¹ *Página da ESAQ*. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>.

No que concerne ao Ensino Secundário, o mesmo é integrado pelos Cursos Científico-Humanísticos que «conferem, após a sua conclusão, o diploma do nível secundário de educação – 12.º ano – e o certificado de qualificação profissional de nível III»,¹² tratando-se assim de cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, bem como para o mercado de trabalho.

1.2. Caracterização da Turma

Antes de iniciarmos a Prática de Ensino Supervisionada, foi fundamental ter sido proporcionado um encontro com o docente cooperante de modo a obtermos alguns conhecimentos sobre a turma com quem iríamos trabalhar. Assim sendo, tomámos nota de que a turma envolvida na PES era constituída por vinte e cinco alunos provenientes de três turmas diferentes do sétimo ano de escolaridade da Escola Secundária Antero de Quental, nomeadamente, A, B e G, inscritos na Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, no presente ano letivo de 2021/2022.

Perante este facto, a nossa preocupação prendia-se com a quantidade e, especialmente, com a diversidade de alunos, encarando como um grande desafio a conjugação das várias turmas. Segundo Arends, efetivamente «um dos mais importantes desafios que enfrentará enquanto professor, é o de compreender a diversidade dentro do grupo de alunos e perceber como estes aprendem.»¹³ Neste sentido, as planificações foram sendo preparadas de forma a incorporarem várias estratégias, dando-nos a possibilidade de ir observando e identificando as capacidades de cada aluno.¹⁴

De facto, ao iniciarmos a prática letiva, a turma perfazia o total de vinte e cinco alunos. A turma A contava com três raparigas e cinco rapazes; a turma B com seis raparigas e dois rapazes e turma G com duas raparigas e sete rapazes. No entanto, nos finais do primeiro período, uma aluna da turma A mudou de turma, ficando a turma geral, posteriormente, com vinte e quatro alunos.

Ao longo do primeiro período, com o objetivo de apurarmos os dados necessários para procedermos à presente caracterização da turma, foi nos dada a possibilidade de consultar as fichas individuais dos alunos que se encontravam nos dossiers dos Diretores de Turma. Contudo, de forma a completar as respetivas

¹² *Página da ESAQ*. Acedido a 10 de novembro de 2021, <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>.

¹³ Richard Arends, *Aprender a ensinar*, 7.ªed. (Madrid: A. Faria, 2008), 41.

¹⁴ Cf. Arends, 67- 68.

informações, eu e o meu par pedagógico, a docente estagiária Ana Abelha, tentámos aplicar um questionário *online* aos alunos da turma, recorrendo à ferramenta *GoggleForms*, visando a recolha de dados pessoais e escolares dos mesmos, bem como acerca da sua experiência religiosa e frequência na disciplina de EMRC.

Porém, as respostas dadas pelos alunos ficaram muito aquém do expectável, dado que apenas três alunos conseguiram responder ao questionário¹⁵, tornando-se, assim, insuficiente o tratamento e análise dos dados, impossibilitando a conclusão da respetiva caracterização da turma da PES.

Assim sendo, optámos por aplicar, posteriormente, o questionário em formato papel¹⁶ em contexto de sala de aula, facilitando a recolha dos dados da turma. Após a recolha e a análise documental dos mesmos, foi-nos possível apurar com maior facilidade a situação geral da turma. Acrescente-se, ainda, que a lecionação e as observações realizadas nas aulas ajudaram, também, a esta caracterização.

Neste sentido, conferimos que a idade dos alunos se situava entre os onze e os quinze anos, sendo a média de idades de doze anos. Apenas duas alunas se encontravam a repetir o ano letivo como indica o gráfico.



Gráfico 7 - Idade dos alunos do 7.º A, B e G

Constatámos, ainda, que a zona de residência dos alunos, maioritariamente, se centrava na cidade de Ponta Delgada, nomeadamente nas freguesias de São José, Santa Clara, São Roque, Livramento, Arrifes, Candelária, Santa Bárbara e Fenais da Luz. Registando-se uma pequena percentagem de alunos residente na cidade da Ribeira Grande e apenas um aluno na cidade da Lagoa.

¹⁵ Os alunos afirmaram que não têm por hábito abrir o email da escola e, por isso, não terão visualizado o mesmo.

¹⁶ O Anexo em formato de papel encontra-se no Portefólio da Prática de Ensino Supervisionada - Separador 2, p. 11-12.

Relativamente à situação familiar, verificou-se que a maioria dos alunos vivia com o pai, a mãe e os irmãos, sendo a mãe, em grande parte, a Encarregada de Educação.

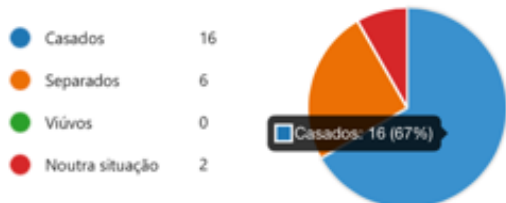


Gráfico 9 - Agregado Familiar

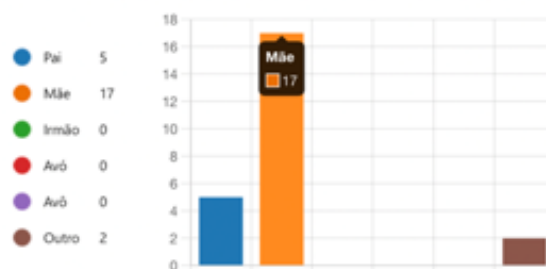


Gráfico 8 - Encarregados de Educação

No que concerne às habilitações dos Pais/Encarregados de Educação e à situação profissional, foi possível verificar que a maioria dos pais detinha formação académica e que se encontrava a exercer uma profissão. Contudo, verificamos algumas exceções relativas a alguns pais que detinham apenas o ensino básico. Deste modo, concluímos que a turma se encontra num nível de classe média.

Numa abordagem à experiência religiosa da turma, conseguimos apurar que, na generalidade, os alunos assumiram ser católicos e que já se tinham inscrito na disciplina de EMRC em anos anteriores, conforme nos gráficos abaixo indicados.

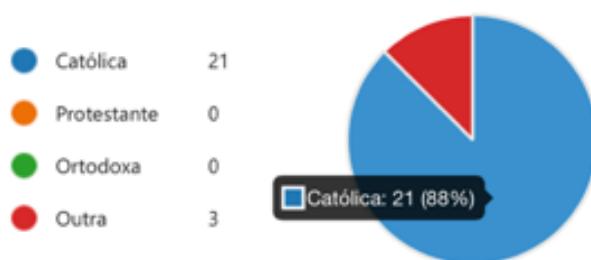


Gráfico 10 - Religião dos alunos

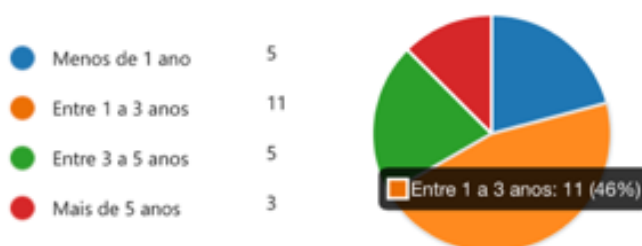


Gráfico 11 - Frequência na disciplina de EMRC

Embora esta turma fosse composta por alunos de três turmas diferentes, de forma global, os mesmos demonstraram interesse nos temas abordados, conforme ilustra o seguinte gráfico.



Gráfico 12 - Motivo de inscrição dos alunos em EMRC

Relativamente à participação dos alunos nas atividades religiosas nas suas paróquias, especificamente frequência na catequese, constatámos que o envolvimento dos mesmos não se mostrou tão significativo como esperávamos, dado que apenas sete alunos se encontravam inscritos na referida atividade. Em relação à inserção em outras atividades na comunidade, verificou-se que existia, igualmente, uma fraca adesão, sendo que apenas um aluno referiu ser acólito, enquanto os restantes mencionaram que pertenciam ou já pertenceram a um agrupamento de escuteiros.

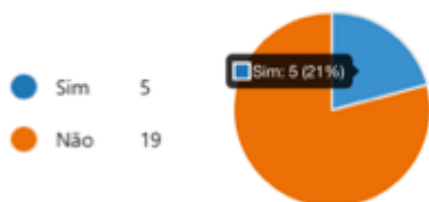


Gráfico 13 - Envolvimento em atividades na comunidade

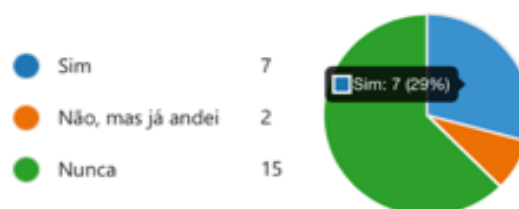


Gráfico 14 - Frequência à catequese

No que diz respeito ao âmbito específico da lecionação, é de referir que, nas primeiras semanas, se instalou uma certa confusão quanto à assiduidade, dado que alguns alunos manifestaram alguma incerteza quanto à sua inscrição na disciplina de EMRC, inclusive na identificação da respetiva sala. Todavia, ultrapassados estes obstáculos, a turma, em geral, foi assídua e pontual, mesmo tratando-se da primeira aula do período da manhã. Ao longo do ano, registaram-se algumas faltas de presença, sendo as mesmas, posteriormente, devidamente justificadas.

Relativamente à integração da turma, tendo em conta a natureza da sua constituição, aprez referir que os alunos manifestaram uma ótima integração no grupo, embora alguns deles, inicialmente, tivessem referido não se sentirem integrados plenamente. Contudo, em contexto de sala de aula, os alunos rapidamente se entrosaram nas várias dinâmicas da Disciplina, manifestando uma ótima iniciativa na realização das atividades propostas, de forma organizada, eficiente e responsável.

No que respeita, às diversas intervenções dos alunos, estes revelaram uma participação adequada e pertinente nas aulas, proporcionando um ambiente agradável e motivador, evidenciando-se um comportamento adequado, tendo sido possível verificar uma boa relação interpessoal.

Deste modo, ao longo das aulas, a turma manteve um diálogo coerente, respeitando as intervenções das professoras estagiárias e dos colegas. Assim, podemos confirmar, conforme nos diz Arends, que «A motivação dos alunos deve ser um motivo de preocupação».¹⁷

No que concerne às estratégias utilizadas, é de referenciar que as mesmas visavam transmitir os conteúdos pretendidos, os quais constam no Programa de EMRC, mediante variados recursos, de forma a cativar a atenção dos alunos e promover o ensino-aprendizagem, conduzindo deste modo a uma interação contínua. Neste sentido, consideramos que foi estabelecida uma aproximação bastante positiva entre todos.

Concluiu-se que foi uma turma muito recetiva, participativa e interessada, surpreendendo-nos positivamente, dada a sua diversidade. Neste sentido, a Prática de Ensino Supervisionada proporcionou a possibilidade de desenvolver as minhas capacidades e de concretizar os meus objetivos.

¹⁷ Arends, 68.

2. Reflexão sobre a lecionação

A *história das origens* é situada “no princípio” absoluto de tudo e nos alvares da humanidade, saindo da história e colocando-se em terreno primordial, ao narrar a criação do universo, do ser humano e das realidades conotadas com a sua vida. Desenrola-se num horizonte universalista, abrangendo toda a humanidade.¹⁸

2.1. A Unidade Letiva 1 – *As Origens*

No âmbito da PES escolhi a Unidade Letiva 1 – *As Origens* para UL de referência, pelo envolvimento científico e mistério bíblico que a mesma representa. Tal como as outras Unidades Letivas, a UL em questão encontra-se no Programa de EMRC do sétimo ano de escolaridade, do Terceiro Ciclo do Ensino Básico.

É uma UL que visa falar da criação do mundo passando por diversos conhecimentos, ora científicos ligados à evolução da espécie e da humanidade (evolucionismo), ora tecnológicos ligados aos avanços informáticos. Estes conhecimentos dialogam ainda com as variadíssimas visões que os jovens têm do mundo atual e da sua evolução (aparecimento) ao longo do tempo, bem como da linguagem científica e incompatibilidades ligadas a aspetos religiosos que, por vezes, parecem ter algum fundamento.

Sabemos hoje que, durante toda a história do Homem, o maior enigma de todos sempre foi perceber de onde viemos ou o que teria originado o mundo. Porém, percebemos que somos apenas um planeta entre biliões que existem num universo aparentemente infinito. Atualmente, já existem explicações aceitáveis sobre a origem do Homem, contudo, sobre a Terra, sobre o universo, talvez ainda não haja uma explicação para a origem da origem. Deste modo, foram propostas algumas teorias que se aproximaram muito desse esclarecimento, tal como a Teoria do *Big Bang*, do físico inglês Fred Hoyle que explicou a origem do universo baseada numa *explosão* primordial, sendo por isso difícil compreender e admitir que tudo surgiu do nada material e que até hoje nunca se conseguiu uma explicação racional que esclarecesse ou provasse tais fenómenos.¹⁹ Existe, assim, uma controvérsia de ideias e, como tal, esta Unidade tem como intuito debater algumas delas, colocando questões ligadas a esses mistérios e dúvidas. Nem sempre há respostas concretas para esclarecer determinados

¹⁸ Armindo dos Santos Vaz, *Antigo Testamento I* (Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2017), 50.

¹⁹ Cf. Lucas Silva, «Big Bang», acessado a 7 de julho de 2022, <https://www.infoescola.com/cosmologia/big-bang/>

fenómenos, sobretudo os que dizem respeito à origem do universo e da vida. Neste sentido, foi este fio condutor que tentei analisar com a turma num primeiro instante, criando momentos para a dúvida e, ao mesmo tempo, levá-los a perceber que nem tudo tem uma resposta certa ou uma resposta para tudo.

A UL1 manifestou que é importante uma reflexão sobre a questão das origens, sob dois pontos de vista – o bíblico-teológico e o pedagógico-didático - não esquecendo a influência dos aspetos curriculares no ensino-aprendizagem dos alunos, pela influência que os mesmos poderão ter no seu percurso de vida. Relativamente aos conteúdos bíblico-teológicos, a UL1 debruçou-se principalmente na mensagem bíblica da Criação que nos transmite o seguinte: «[...]fé num Deus que tudo criou [...] toda a criação divina é boa [...] o homem e a mulher são criados para serem felizes.»²⁰. Não menos relevante na aprendizagem dos alunos é o significado dos diversos elementos simbólicos das narrativas da criação e como ela é vista à luz de outras tradições religiosas, mostrando-lhes a forma como os diversos povos pensam e o que têm em comum à sua religião e às suas origens. Durante duas aulas, em torno da temática deste Relatório Final de Mestrado, foi focada a *Criação: como acontecimento inacabado!* e a obra contínua do Criador. Por último, os conteúdos bíblico-teológicos colmataram com um olhar de esperança em São Francisco de Assis, mostrando-lhes que este foi o exemplo de homem que seguiu Cristo e que espalhou entre os povos o amor de Deus. Assim, também os alunos devem difundir a esperança e a confiança de um mundo melhor ao próximo.

Relativamente ao ponto de vista pedagógico-didático, foram utilizadas algumas metodologias de trabalho em sala de aula, passando pela expositiva, mas sempre privilegiando o método interrogativo, ou seja, questionar e obter respostas dos alunos através das suas reflexões. Foi privilegiado, com maior enfoque, o método ativo (os alunos trabalharam individualmente ou em pares, para chegar a conclusões) apesar de ter demorado mais tempo a alcançar resultados, porém, foram mais produtivos.²¹

Assim, retomando as questões da linguagem, da existência de diferentes géneros literários,²² e dos mitos de origem²³ foi reforçada a ideia de que os mesmos mostram as

²⁰ *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 22.

²¹ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 15-35.

²² «[...] os variados géneros literários usados pela Bíblia são modos de revelação. Expressam o condicionalismo dos escritores, a riqueza da imaginação linguística e o carácter insondável do mistério de Deus, que só pode ser dito na pluralidade.» Armino Vaz, *Palavra Viva, Escritura Poderosa – A Bíblia e as suas linguagens* (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017), 369.

suas pressuposições no modo de enunciar e apresentar a mensagem sobre as origens, bem como a abertura para o sentido da vida que vai ao encontro de uma educação integral, que se pretende dar a cada aluno, facilitando-lhe desta forma o crescimento de todas as suas dimensões de pessoa²⁴: biológica, social e espiritual²⁵. Estas dimensões foram lecionadas no 6.º ano na UL1 – *A pessoa humana* e, agora, na PES, os alunos voltam a enriquecer o seu crescimento com a UL3 – *Riqueza e sentido dos afetos*, aquando das diferentes alterações que passam durante a adolescência na formação da sua personalidade: a nível físico, afetivo e social.

2.2. Planificações e relatórios

A organização e a planificação da UL referida tiveram por base a proposta das metas curriculares, os objetivos e os conteúdos subdivididos pelos diferentes domínios, os quais se encontram propostos no Programa de EMRC.

Nesta UL procurei sempre que possível articular as metas com os respetivos objetivos e conteúdos e ajustar de forma equilibrada os mesmos.

Durante estas aulas da PES, relativas à UL de referência, tive em atenção alguns pormenores como a carga horária, as capacidades dos alunos da turma, bem como o alinhamento dos conteúdos da Unidade às necessidades e às motivações dos mesmos.

Como tal, e como refere o Programa de EMRC²⁶, tive a necessidade de aplicar metodologias que fossem adaptadas à UL1, alterando a ordem de alguns objetivos. Todavia, tive sempre o cuidado de a UL nunca perder a sua essência e a sua globalidade, visando desse modo construir com os alunos um percurso de experiências significativas, utilizando diversas estratégias de ensino, de modo a fortalecer a aprendizagem da turma, tais como dinâmicas, debates, resolução de problemas e desafios e introdução de novas tecnologias. Além de estimular a sociabilidade na turma,

²³ «Os mitos situam-nos “no princípio” como forma de remontar à *causa fundante* do universo e especialmente da vida humana. Os conteúdos circunstanciais dos mitos podem ser diversos, mas a sua substância profunda é sempre a mesma: as *origens*. [...] o mito de origem é aquele que está presente nas literaturas do antigo Próximo Oriente, contexto próximo dos primeiros onze capítulos do *Génesis* (logo, também de Gn 2-3). Aliás, “todos os mitos são de origem no sentido de que narram um acontecimento instaurador, as origens de algo”.» Vaz, *Criação Divina sem pecado*, 42.

²⁴ Cf. Isabel Lemos, «As *Origens* – Análise da UL1 do 7.º Ano do Ensino Básico e Secundário», acessado a 7 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/25732>

²⁵ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Estou contigo! 6.º Ano*, (Lisboa: FSNEC, 2015), 14.

²⁶ Cf. *Programa de EMRC*, 154 – 155.

estas estratégias fomentaram e enriqueceram as aulas com a participação de todos os alunos.

Ainda relativamente à UL1, convém salientar o número de conteúdos que faziam parte da mesma, dado que nem todos foram abordados e alguns exigiam um maior número de aulas. Acrescento que os mesmos precisavam de uma explicação mais minuciosa, por isso, nem todos foram analisados da mesma forma, apenas lecionados brevemente.

Seguem-se as planificações correspondentes à UL1 e as respetivas reflexões sobre o desenvolvimento das aulas e sobre a implementação dessas planificações.


Planificação de Aula 1

Unidade Letiva 1: *As Origens*

Lição n.º 19 (1/6) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Identificar a teoria do *Big-Bang* e evolução das espécies sobre a origem do Universo e do ser humano.

Sumário: A origem do universo, da vida e do ser humano. O sentido das origens.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	 5'	Avaliação Formativa ²⁷
O. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história	1. Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano: A teoria do <i>Big-Bang</i>; A teoria da evolução das espécies; A leitura religiosa sobre o sentido da vida e da existência humana e a sua relação com os dados das ciências. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> PPT* Computador/Projetor Caderno do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> Realização de chuva de ideias a partir das palavras “Origem do universo” – os alunos vão ao quadro escrever as suas sugestões. 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro e giz 	10'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse e participação; - Respeito pelas opiniões; - Pertinência nas respostas.
			<ul style="list-style-type: none"> Visualização dos vídeos: <ul style="list-style-type: none"> - “<i>ABC da astronomia – Big Bang</i>” - “<i>Origem da vida num minuto</i>” Realização de diálogo e exploração das seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - Como surgiu o universo? Por que existe vida? Como é que ela surgiu e se desenvolveu? Qual é o sentido da vida e da humanidade? 	<ul style="list-style-type: none"> Imagens/frases/palavras sobre o universo, a vida e a humanidade²⁸ Imanes Vídeos²⁹ Globo terrestre e Bíblia Sagrada 	15'	
			<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma vinheta de banda desenhada – origens do universo e da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Uma vinheta de BD para cada aluno Lápis de cor e material de escrita 	10'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Participação.

Síntese de aula (5'): Compreender que as origens ajudam a dar sentido à vida e à humanidade.

Observações:* O PowerPoint acompanhará o decurso da aula

²⁷ Anexo I - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

²⁸ Anexo II – Imagens/frases/palavras sobre o universo, a vida e a humanidade.

²⁹ Anexo III – Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=CH24yfMrA94> Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=uT8cia4wcHI>

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 15 de fevereiro de 2022

Com a UL1 - *As Origens* dei início à segunda parte da lecionação do estágio da PES, fazendo uma *viagem* pela Unidade. Comecei nas origens, segundo uma perspectiva científica, passando para uma perspectiva bíblica. No fim de analisar estas duas perspectivas, coloquei os alunos perante a grande questão ou afirmação: «Religião e/ou Ciência?», de modo a depararem-se com a complementaridade entre as duas, explicando, assim, o acontecimento da origem do universo e da vida.

Para as aulas em questão utilizei alguns adereços/objetos, os quais acompanhariam essa «viagem», a saber: um Baú, a Bíblia Sagrada e um Globo Terrestre. Considero a UL1 como tendo alguma complexidade, e ao mesmo tempo como desafiante. Assim sendo, a minha UL de referência foi explorada desta forma criando suspense e curiosidade na turma.

Para preparar esta aula e a UL1 – *As Origens*, na sua globalidade, procurei ler e explorar sobre os diversos conteúdos abordados. Havendo muita informação, era preciso selecionar a mais correta e a mais pertinente para a aula em questão.

Percebi que havia muito a transmitir aos alunos, todavia, tive noção de que o tempo de aula era limitado e nesta primeira sessão tinha como objetivo central tratar da perspectiva científica e não pretendia submeter, ainda, a análise da perspectiva religiosa. Julgo que consegui fazer a separação das duas perspectivas com facilidade. Contudo, fiquei surpreendida pelo facto de os alunos não terem posto a hipótese de Deus ser o Criador do Universo e, inclusive, demonstrarem acreditar muito mais na Ciência do que na Religião. Saliento ainda, que mostraram ter muito mais conhecimentos na área científica, e daí concluir que provavelmente seriam mais ligados à Ciência.

Relativamente ao vídeo que lhes ia mostrar, tinha pedido exclusivamente ao Observatório Astronómico de Santana – Açores (OASA), para que me indicassem de forma mais fidedigna algum material sobre a Teoria do *Big Bang*. Ao receber a sugestão do OASA, não hesitei em explorá-la, até porque a considerei bastante elucidativa e com um nível científico informativo muito bom, o qual prendeu a atenção da turma.

Seguidamente abordei «As cosmogonias», mas confesso que gostaria de ter explorado um pouco mais esse tema pelo facto de apresentar uma perspectiva das diversas culturas sobre as origens, através de outras visões, contudo o tempo estipulado para a aula não o permitiu.

Por fim, tinha uma atividade para acompanhar a UL1, uma Banda Desenhada intitulada «A Criação como acontecimento inacabado», à qual os alunos aderiram de imediato com a realização da primeira vinheta sobre a temática da aula em questão. Considerei que o resultado da aula foi positivo e que os alunos se mostraram empenhados, como sempre, mostrando um excelente resultado na elaboração da vinheta sobre a origem do universo e interação significativa sobre os conteúdos da aula.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido registados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e do docente cooperante. Começaram por destacar a chuva de ideias sobre a origem do universo, sendo que a mesma pôs os alunos a pensar e a apresentar os conhecimentos que possuíam sobre o assunto; consideraram muito interessante a utilização de um baú como fonte de novos elementos para a aula, gerando suspense e mistério nas atividades que foram surgindo. O vídeo apresentado sobre as *origens* continha boa informação e a exposição sobre a origem da vida foi considerada interessante pelo facto de ter criado espaço para os alunos manifestarem as suas interrogações nesse âmbito, e de ter sido referido que, na verdade, o ser humano não tem respostas para tudo. Acrescentaram que, neste ponto da aula, a colega poderia ter aproveitado para aludir ao surgimento das diversas teorias e respostas por parte das diversas religiões e que o ser humano sente necessidade de obter explicações. No meio dessa exploração salientaram que se fez sentir alguma confusão aquando da apresentação repentina da Bíblia, mas compreenderam a razão quando foi explicado que era apenas o ponto de partida para a aula seguinte. Os alunos estiveram ativos e criaram-se momentos de ensino-aprendizagem dinâmicos. Alguns objetos, tais como o globo terrestre e o baú apresentados durante a aula, proporcionaram momentos de interrogação acerca da origem do universo, sendo esse um aspecto muito positivo. Foram apresentadas diversas teorias científicas, evidenciando-se a formação da docente nesta área do saber e destacando-se na apresentação das diversas perspetivas científicas. Indicaram ter gostado da dinâmica realizada no quadro e as frases-chave apresentadas, tornando a estratégia bastante positiva e permitindo aos alunos expor as suas ideias, bem como ajudá-los na descoberta e exploração do sentido da vida. Salientaram, porém, que a rápida transição para a apresentação da Bíblia, fugiu um pouco daquilo que estava planificado para a presente aula. Neste sentido, e uma vez que foi introduzida a Bíblia, acrescentaram que a docente estagiária poderia ter explicado rapidamente aquele livro sagrado, porque muitos alunos desconheciam o mesmo. Finalmente, destacaram a

excelente participação dos alunos, fazendo referência positiva à construção da Banda Desenhada; o vídeo, apesar de ser mais científico, explicava bem a questão das origens e reforçava aquilo que a colega pretendia explorar na aula. Observou-se que mesma tinha um bom fio condutor e a colega fez uma boa contextualização dos dados científicos. Por outro lado, apesar de apresentar dados extensos e complexos, foi feita uma boa reflexão sobre o sentido da vida. A participação dos alunos foi um fator sempre muito positivo, bem como a partilha de ideias a partir da dinâmica criada no quadro, a relação e o diálogo estabelecido entre a docente estagiária e os alunos. O vídeo e os materiais apresentados apelaram à atenção e à participação dos alunos, com destaque para o baú. O mesmo transmitiu uma sensação de viagem, a descoberta de diversas percepções e associação a outras informações que iam sendo adquiridas ao longo da sua vida pessoal e formativa no geral. Relativamente à Banda Desenhada, foi uma estratégia interessante, porque encaminhou os alunos para a reflexão, surgindo boas ideias e representações. Relativamente ao vídeo, apesar de ser uma criação brasileira, era apelativo e continha boa informação. Por fim, consideraram que a análise introdutória à Unidade foi bem conseguida e a colega utilizou recursos apelativos.

Nesta reflexão, o docente cooperante Bento Aguiar mencionou tratar-se de um tema complexo, tendo, no entanto, a docente estagiária se preparado bem a nível científico; referiu que a estratégia da chuva de ideias era sempre muito válida, porque ajuda os alunos a participarem e a manter-se interessados. A Banda Desenhada e o vídeo apresentado demonstraram ser estratégias positivas, independentemente de o vídeo ser brasileiro. Contudo, notou uma transição abrupta entre a exploração que estava a ser feita sobre as diversas teorias científicas e o surgimento súbito de Jesus e de Deus. Neste sentido, considerou que a docente estagiária deveria ter ficado somente na exploração da perspectiva científica e, talvez, no fim, lançar uma ideia introdutória à perspectiva religiosa.


Acrescentou que a Bíblia, nas aulas seguintes, deveria ser apresentada aos alunos não como um manual científico ou livro de ciências, mas como um livro religioso de carácter simbólico e com uma proposta de explicação resultante da experiência de Deus com o povo, porque quando a Bíblia foi escrita os conhecimentos científicos eram muito rudimentares. Posteriormente, alertou as docentes estagiárias da turma do sétimo ano para o facto de estarem preparadas para as aulas seguintes, pois iriam surgir muitas questões complexas, dúvidas sobre Deus e restantes elementos apresentados. Finalmente, considerou que a presente aula, no geral, correu bem e foi bem conseguida.

Unidade Letiva 1: As Origens

Lição n.º 20 (2/6) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Conhecer a mensagem bíblica e de outras tradições religiosas sobre a Criação.

Sumário: As origens na perspetiva bíblica.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais	 Avaliação Formativa ³⁰	
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	2. Conhecer a criação tal como relatada nos textos bíblicos.	A narrativa da criação no livro de Génesis (Gn 1-2, 24): - Géneros literários; - O género narrativo mítico: características e finalidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> • PPT* • Computador/Projetor • Caderno do aluno 	5'	- Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do vídeo: <i>A História de Deus – As origens para além da ciência</i>, com Morgan Freeman – 1ª parte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo³¹ • Projetor e colunas 	5'	- Interesse e atenção;
			<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e exploração do vídeo e da história da criação do universo/humanidade no Antigo Testamento abordando: - a experiência do povo de Israel - a narrativa da criação no livro de Génesis (criacionismo); - géneros literários/mito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens do PPT no quadro • P.19 do MA • Globo terrestre, Bíblia Sagrada e baú • Ímanes 	20'	- Interesse; - Participação; - Respeito pelas opiniões; - Pertinência nas respostas.
			<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma vinheta – continuação da elaboração da banda desenhada sobre as Origens: - criação do mundo numa perspetiva bíblica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma vinheta de BD para cada aluno** • Lápis de cor e material de escrita 	10'	- Interesse; - Participação; - Criatividade.
Síntese de aula (5'): Compreender que Deus é a resposta à razão de toda a existência.						

Observações:

* O PowerPoint acompanhará o decurso da aula.

** Caso o tempo estipulado para a aula não permita a construção da vinheta sobre a criação, os alunos realizarão a mesma no início da aula nº 21.

³⁰ **Anexo I** - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

³¹ **Anexo II** – O vídeo a mostrar na aula será um excerto do vídeo original “*As origens para além da ciência – História de Deus*”, com Morgan Freeman, facultado em: <https://www.youtube.com/watch?v=8sGsmkbZvA>

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 22 de fevereiro de 2022

A segunda aula desta UL tinha como objetivo seguir o fio condutor do Programa e do Manual de EMRC, passando a falar nas *Origens*, mas desta vez numa perspetiva bíblica. Para dar início à aula, achei interessante mostrar um vídeo da National Geographic: «A História de Deus», uma exploração épica, de Morgan Freeman, e uma reflexão íntima sobre Deus. Esta história é composta por vários episódios, em que cada um deles se centra, sobretudo, na grande questão sobre o divino: desde o mistério da Criação, ao verdadeiro poder dos milagres até à promessa da ressurreição. Por serem vários episódios e o que escolhi para a aula ser longo, tive que refazer o vídeo apenas com os momentos que se adequavam mais a esta aula em questão. Considero ter sido uma excelente forma de ter principiado a mesma, visto os alunos terem ficado bastante atentos à temática e mistério manifestados no vídeo. De seguida, fez-se a exploração através de algumas questões postas por mim e das respostas dos alunos, fazendo ponte para um diálogo que nos levaria, supostamente, ao foco da aula, isto é, as *Origens* numa perspetiva bíblica. Seguidamente fui desenvolvendo a temática, com o auxílio do *PowerPoint* e leitura do *Génesis 1-2*, através de um papiro, cuja imagem foi retirada do Manual de EMRC. Cada aluno tinha uma cópia do papiro e, à medida que o liam, também iam interpretando cada frase. Para terminar a aula, foi utilizada a Banda Desenhada sobre *As Origens*, a qual acompanhará a UL.

Depois do que foi refletido, considero que nesta aula se tratou de uma temática com alguma complexidade e com conteúdos que necessitavam de um trabalho de pesquisa, por esse motivo, preparei-me da melhor forma e tentei estabelecer um fio condutor entre os diversos conteúdos. Inicialmente, os alunos mostraram-se absorvidos pelo vídeo, mas considero que a turma esteve menos participativa nesta aula.

No início esperava que surgissem mais questões acerca da criação, no entanto, isso não aconteceu, pois os alunos se identificaram mais com a ciência e as suas hipóteses explicativas, por isso, no meu ponto de vista, terem participado mais na aula anterior. A elaboração do *PowerPoint* foi demorada pela escolha criteriosa dos conteúdos a apresentar, mas julgo ter ficado com um bom material de apoio e de estudo para posteriores apresentações.

Relativamente à leitura do papiro com Gn 1-2, julgo ter sido uma excelente forma de ler a Bíblia de modo lúdico. Destaco, ainda, o vídeo apresentado,

considerando-o bastante pertinente para a interiorização do tema da aula. Acrescento que a turma não esteve tão participativa como o habitual relativamente à temática em questão, talvez pelo facto de não existirem tantos argumentos que explicassem certos acontecimentos existentes no mundo. Esta é uma temática em que considero ser difícil responder-se a certas questões, pois nem sempre existem respostas para tudo.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido registados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e do docente cooperante. Começaram por destacar o vídeo apresentado como elucidativo e considerá-lo interessante, por ter conduzido à reflexão em torno de Deus, como Aquele que vem antes de tudo, um mistério difícil de explicar. Perante as interrogações, consideraram que, aquando da abordagem do Génesis, poderia ter sido explicada a função e constituição da Bíblia, relativamente à questão acerca de Adão e Eva, sublinhando, contudo, a importância de esclarecer o respetivo simbolismo na aula seguinte, segundo o programa. Acrescentaram que gostaram da ideia do pergaminho com o texto sobre a criação em substituição do uso da Bíblia. A atividade final deu conta de algo que estava a ser construído, dando a noção de algo interessante e com encadeamento lógico em relação à temática das *Origens* na sua perspetiva bíblica. Destacaram as interrogações lançadas pela docente, assim como as intervenções dos alunos, considerando-as bastante benéficas e enigmáticas, revelando-se autênticos desafios. Foi uma aula com bastante informação e interrogações, embora com algumas hesitações, no entanto, realçaram o facto de, também, se tratar de uma abordagem que não exige uma resposta exata. Concluíram que foi uma aula tranquila e um pouco mais expositiva dado que a temática assim o exigia, pois, tratava-se de conteúdos, que no fundo, traziam questões complexas e que nem sempre são fáceis de responder. Contudo, a perspetiva bíblica, de certa forma, continuará a ser explorada. A participação dos alunos foi um pouco menor do que o habitual, mas fizeram um balanço positivo da aula.

O docente cooperante Bento Aguiar começou por destacar o vídeo como um excelente fator de motivação, sendo uma boa iniciativa para lançar o tema. Referiu que a docente estagiária esteve segura no essencial, embora um pouco apreensiva conforme o surgimento das questões que foram aparecendo, considerando normal, pois perante a temática abordada não tem de haver a preocupação de dar respostas a tudo, porque nem tudo tem uma resposta exata. Posto isto, aludiu que, perante os enigmas, podemos deixar um espaço livre para a reflexão. Embora tenha manifestado alguma insegurança, sublinhou que o assunto é muito complexo e considerou, ainda, ser normal que os

alunos se direcionem mais para a ciência, porque é aquilo com que convivem e seguem mais.

Alertou, ainda, para o cuidado a ter relativamente à afirmação de algumas ideias, como, por exemplo, dizer que «Adão e Eva não existiram» de forma tão frontal, arriscando chocar com as ideias dos alunos. No entanto, a docente estagiária iniciou a explicação do mito posteriormente, fazendo que essa ideia dita anteriormente, fosse explicada. Sugeriu, ainda, que aquando da abordagem ao Pentateuco poderia ter sido referenciado que o mesmo constitui o centro do Judaísmo, a *Torah*, e a propósito do *Shabbat* como dia santo para os judeus e a questão em torno do domingo poderia ter sido acrescentado que assim é para os cristãos porque Jesus ressuscitou. Sublinhou, também, que os alunos não estavam, particularmente, muito participativos. Concluiu, assim, que foi lecionado o essencial, considerando a aula positiva.


Planificação de Aula 3

Unidade Letiva 1: *As Origens*

Lição n.º 22 (3/6) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Conhecer a mensagem bíblica e de outras tradições religiosas sobre a Criação. Conhecer o projeto de Deus presente na mensagem bíblica.

Sumário: Elementos simbólicos nas narrativas da Criação - Gn 1-2. Mensagem bíblica.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa ³²
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	2. Conhecer a criação tal como relatada nos textos bíblicos. 3. Conhecer o projeto de Deus presente na mensagem bíblica.	A narrativa da criação no livro do Génesis (Gn 1-2, 24): - A origem de todas as coisas é Deus; - Todas as coisas materiais são boas; - O ser humano é a obra-prima de Deus;	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> • PPT* • Computador/Projetor • Caderno do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Realização e exploração da dinâmica “Em busca dos elementos simbólicos das narrativas da Criação”: - os alunos continuarão a analisar o papiro entregue na aula anterior relativo ao excerto bíblico de Gn 1-2 e destacarão algumas frases que correspondem aos vários elementos simbólicos das narrativas da criação; - as frases correspondentes aos diversos elementos simbólicos, serão afixadas no quadro; - dentro do baú os alunos terão de procurar imagens relacionadas com os elementos anteriores e fazê-las corresponder às frases destacadas no excerto bíblico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papiro com excerto bíblico (Gn 1-2); • Imagens dos elementos simbólicos; • Papiro com os elementos simbólicos das narrativas da criação que os alunos encontraram; • Bíblia Sagrada, baú e globo terrestre; • Ímanes 	20'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Atenção; - Participação; - Motivação;
			<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da construção da banda desenhada – • 1.ª. vinheta: para completar dois balões de fala; • 2.ª. vinheta: mini-puzzle com um elemento/imagem para montar e colar na vinheta. O objetivo desta vinheta é chegarem à síntese da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vinhetas (2 por aluno) • Lápis de cor e material de escrita • Cola • Envelopes 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Motivação; - Empenho; - Criatividade.
Síntese de aula (5'): Toda a criação divina é boa. O homem e a mulher são criados para serem felizes. Gn1-2						

Observações:* O PowerPoint acompanhará o decurso da aula.

³² Anexo I - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 8 de março de 2022

Para a terceira aula das *Origens* resolvi criar a dinâmica intitulada «Em busca dos elementos simbólicos das narrativas da criação.» Ainda relativo à aula anterior, os alunos continuaram a analisar o papiro alusivo ao excerto bíblico de Gn 1-2 e destacaram algumas frases que representariam os vários elementos simbólicos supramencionados. As frases correspondentes aos diversos elementos simbólicos foram afixadas no quadro. Dentro do baú os alunos teriam de procurar imagens relacionadas com os elementos anteriores fazendo-as corresponder às frases destacadas no excerto bíblico.

Por último, findou-se a aula com a construção da Banda Desenhada, cuja primeira vinheta visava completar com balões de fala segundo as ideias principais que retiram dessa aula e uma segunda vinheta com um *mini-puzzle* (várias imagens referentes às diversas passagens do Génesis) com um elemento/imagem para montar e colar na própria vinheta. O objetivo desta última foi chegarem à síntese da própria aula.

No início da aula considerei pertinente retomar a exploração do texto bíblico, *A Criação*, através do *Powerpoint*, ao mesmo tempo que ia destacando oralmente e no quadro as frases mais importantes relativas aos elementos simbólicos e outro material que havia preparado para a aula em questão. Destaco o *PowerPoint* elaborado pois mostrou-se um excelente aliado nas explicações a dar, bem como me pareceu bastante elucidativo e útil. Mesmo não contendo muitos pormenores teóricos, tornou-se uma excelente ferramenta de trabalho numa aula mais expositiva, pois assim se exigia para a lecionação da aula desse dia.

Ainda nesta aula, achei importante ter mencionado o dia 8 de março como *Dia Internacional da Mulher* e tê-lo exposto, de certa forma, com a mítica primeira mulher a ser criada. Houve até algumas alunas que acharam interessante o facto de não me ter esquecido da relevância desse dia e a ligação com a aula.

A turma esteve, assim, mais participativa relativamente à aula anterior e, por esse motivo, fiz um balanço bastante significativo do momento.

Relativamente à estratégia utilizada para a segunda parte da aula, referente à Banda Desenhada *A Criação: acontecimento inacabado!*, julgo que foi um momento original e dinâmico, e os alunos estiveram bastante empenhados na elaboração das vinhetas, e, por isso, fiquei satisfeita com o empenho demonstrado. Ressalvei, por fim, que a realização da Banda Desenhada iria ser produzida ao longo da UL1 e teria como

objetivo ser exposta na parte exterior da sala de aula, informação essa que agradou desde logo aos alunos. De uma forma geral, considerei a aula muito positiva e ativa.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido resgistados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e do docente cooperante. Foi referido que houve uma boa contextualização do tema e uma boa relação com a aula anterior e domínio demonstrado na exposição dos conteúdos. Quando a colega fez o retomar do pergaminho com o texto da criação, utilizado no final da última aula, referiram que foi uma excelente estratégia pela valorização feita ao respetivo texto bíblico; descatou-se o *PowerPoint*, como leve, bem organizado, com imagens chamativas e com informação objetiva, bem como materiais muito apelativos. Consideraram importante a relação que se fez com o *Dia Internacional da Mulher*, e o respetivo simbolismo de Eva, a primeira mulher que surge na história da criação; salientaram os *mini-puzzles*, considerando-os interessantes, como forma de registo acerca do que fora explorado ao longo da aula. Consideraram também ter sido uma aula tranquila, com uma boa contextualização do tema e retoma da leitura do texto sobre *A Criação*, apesar de inicialmente, os alunos estarem um pouco apáticos, rapidamente entraram no ritmo da aula; acrescentaram que a mesma foi um pouco mais expositiva do que o habitual, todavia o tema também assim o exigia, no que diz respeito à contextualização e conteúdos a apresentar; as colegas gostaram das imagens expostas no quadro e a sua ligação à atividade final relacionada com a construção dos *mini puzzles*, considerando-a interessante e uma boa forma de finalizar a aula. Por fim, consideraram a dinâmica da Banda Desenhada muito interessante, e bem pensada para a atividade final, a qual se veio a revelar produtiva desde o início da Unidade Letiva, permitindo ajudar os alunos a montar uma imagem alusiva (*mini-puzzle*) a um elemento simbólico das narrativas da *Criação*, visto ter sido uma vinheta já previamente preparada e direcionada para que os alunos elaborassem a síntese da aula a partir das suas próprias conclusões. Foi uma aula positiva e a parte final criativa.

De seguida, o docente cooperante Bento Aguiar começou por sublinhar a boa utilização do material em suporte papel e, o manuseamento e exploração do texto do *Génesis*. Considerou um momento muito positivo, bem como o diálogo com os alunos sobre a questão apresentada. Observou que a ligação da *Criação* com a *Casa Comum* foi bem conseguida. Referiu que a atividade final, com a realização do *puzzle*, também foi muito bem enquadrada. Destacou ter sido uma aula pacífica e positiva, atingindo os objetivos propostos para a aula. No entanto, acrescentou que poderia ter reforçado um

pouco mais a questão da complementaridade do homem e da mulher partindo de exemplos concretos, a sexualidade e a fecundidade, porque o unir numa só carne se trata de uma complementaridade que se concretiza por um gesto de amor, que se une para o bem e para a felicidade, tal como foi dito, mas também para o prolongamento da espécie por amor. Considerou, por fim, ter sido uma aula muito bem conseguida.


Planificação de Aula 4

Unidade Letiva 1: As Origens

Aula n.º 23 (4/7) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Conhecer a mensagem bíblica e de outras tradições religiosas sobre a Criação.

Sumário: A criação noutras tradições religiosas. Atividade de avaliação.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa ³³
C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	4. Conhecer textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a temática da origem da vida.	<ul style="list-style-type: none"> Islão: Sura 71, 12-20. Hinduísmo: Upanishads, 1.1 Ar, Fogo, Água e Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> PPT* Computador/Projektor Globo terrestre, Bíblia Sagrada e baú Caderno do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> Visualização do vídeo: <i>História de Deus</i>, com Morgan Freeman – 2.ª parte; Exploração do vídeo: dividir a turma em duas partes e cada parte deverá apontar as ideias principais relativas às tradições religiosas do Islão e do Hinduísmo. A professora regista no quadro as ideias sugeridas; Leitura das narrativas hindu e islâmica da criação como complemento da exploração do vídeo; Breve conclusão: - Complementaridade - Religião e/ou Ciência? 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo/Colunas/Projektor Quadro e Giz Destacáveis e Ímanes Narrativas hindu e islâmica da criação para cada aluno (MA, 25) 	20'	<ul style="list-style-type: none"> Interesse; Atenção; Participação; Pertinência nas respostas; Respeito pelas opiniões.
			<ul style="list-style-type: none"> Atividade de avaliação: - Ficha de trabalho com perguntas de escolha múltipla e verdadeiros e falsos³⁴; - Continuação da elaboração de uma vinheta da banda desenhada baseada na criação noutras tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabalho e vinheta de BD para cada aluno Material de escrita Lápis de cor e material de escrita 	15'	<ul style="list-style-type: none"> Atenção; Pertinência nas respostas; Interesse; Autonomia; Criatividade.
Síntese de aula (5'): As narrativas religiosas afirmam que tudo quanto existe tem origem em Deus. Religião e Ciência são complementares.						

Observações:* O PowerPoint acompanhará o decurso da aula.

³³ Anexo I - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

³⁴ Anexo II – Ficha de trabalho.

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 15 de março de 2022

A planificação desta aula teve como objetivo iniciar-se com a segunda parte do vídeo *A História de Deus* com o ator Morgan Freeman, seguindo-se a sua exploração realizada de uma forma diferente do habitual. Foi um vídeo escolhido, à semelhança da outra aula, pela profundidade da mensagem. Assim, dividi a turma em duas partes em que uma delas representaria a tradição religiosa do Islão e outra representaria a tradição religiosa do Hinduísmo. Avisados previamente para estarem atentos à visualização do vídeo, cada grupo de alunos da turma iria apontar alguns detalhes relacionados com cada tradição religiosa a observar. Posteriormente, e depois da visualização do vídeo, foram apontadas no quadro as ideias sugeridas pelos alunos, relativas às duas tradições religiosas com a leitura das narrativas islâmica e hindu da criação, sendo esse no meu ponto de vista um complemento notável ao vídeo.

Por fim, todo esse percurso de aulas até então teria como objetivo fazer que os alunos chegassem a algumas conclusões relacionadas com a complementaridade entre Religião e Ciência, cujas conclusões serão sempre fulcrais neste itinerário.

Considerarei que a aula correu bem e a estratégia de dar continuidade ao vídeo de Morgan Freeman mostrou-se muito produtiva, no sentido de o mesmo ter captado a total atenção da turma e pelo facto de ter sido bastante elucidativo na questão que se pretendia abordar. Saliento até algum mistério na sua abordagem, por mostrar diversas formas de ver como a criação aconteceu em determinadas culturas, bem como a importância que esses acontecimentos tiveram na vida desses povos. Estes, foram, de facto, pontos fundamentais que prenderam os alunos à visualização e interesse do vídeo apresentado.

Relativamente à exploração que os alunos fizeram depois da visualização do vídeo penso que foi muito bem conseguida. Tinha-lhes dado a sugestão de tirar apontamentos à medida que iam vendo o vídeo, e essa foi uma estratégia-chave uma vez que os ajudou a ter uma melhor perceção não só dos conteúdos apreendidos, como também os ajudou a ter um melhor debate de ideias entre as duas religiões.

Nessa aula, porém, houve determinados conceitos que não iriam ser muito aprofundados, uma vez que seriam explorados na UL 2 - *As Religiões*, como tal, foi feita apenas uma breve referência a esses conceitos planificados. Saliento que o foco da aula se debruçava sobretudo no conceito de *criação*.

Relativamente à segunda parte da aula, esta focou-se na consolidação de conhecimentos até ao momento, e o objetivo da ficha de trabalho nesse dia foi simplesmente testar esses conhecimentos, sendo que a sua correção seria realizada posteriormente.

Quanto à vinheta relativa à construção da Banda Desenhada, como atividade continua da UL1, a mesma não foi concluída por todos os alunos e ficou pendente um diapositivo do *PowerPoint*, por isso seriam retomados no início da aula seguinte, servindo de ligação à continuação da temática. Por último, considerei ter sido uma aula que correu bem e fiz um balanço muito positivo da mesma.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido registados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e do docente cooperante. As colegas começaram por mencionar que a aula foi muito tranquila, bem organizada e que houve uma boa ligação com a aula anterior. Houve também uma boa junção de algumas partes essenciais do vídeo *A História de Deus*, para a fundamentação da ideia principal sobre a criação nas religiões, nomeadamente no Islamismo e no Hinduísmo. A dinâmica do quadro, com o registo das ideias principais, envolveu os alunos, demonstrando interesse e uma boa participação. Destacaram que o reforçar dos conceitos das narrativas religiosas ajudou a clarificar a diferenciação do sentido das *Origens* nas religiões apresentadas e que a atividade final foi adequada para a consolidação dos conteúdos feitos até à data. Por fim, concluíram ter sido uma aula positiva e que, aquando do momento da conclusão, a colega encaminhou novamente os alunos para a reflexão *Ciência ou Religião* e, apesar de alguns alunos terem pontos de vista diferentes, a professora soube ouvi-los e fazer uma boa conclusão afirmando que ambos se complementavam e que Deus nos criou para sermos felizes.

O docente cooperante Bento Aguiar mencionou primeiramente, que o vídeo foi muito adequado pelo facto de que a figura que lhe dá voz ser um ator de Hollywood tendo sempre uma maior credibilidade e essa foi uma ideia trazida para a aula muito bem conseguida. Salientou a boa síntese entre Islamismo e Hinduísmo, salientando o facto de a docente estagiária ter insistido na ideia da *Criação* como processo inacabado. Ao longo da aula foi-se apercebendo do facto de que havia conteúdos que seriam aprofundados aquando do tema das Religiões e que seriam lecionados posteriormente pela docente estagiária Ana Abelha, nomeadamente, conteúdos como o livro sagrado, o fundador, datas entre outros dados sobre cada uma das religiões. Ademais, referiu que a

ideia de levar os alunos ao quadro é sempre muito positiva e que no geral a aula foi serena.

A professora estava segura e dominava os conteúdos. Porém, salientou o aparecimento do tema *Ciência e Religião* como uma transição um pouco brusca. Acrescentou que o esquema e a ficha de avaliação formativa apresentados vieram muito a propósito sendo sempre importante para avaliar os conhecimentos dos alunos. Por último, referiu que reteve, ainda, a frase proferida pela professora segundo a qual as religiões islâmica e hindu “são religiões abraâmicas porque vêm do tempo de Abraão”, porém, o hinduísmo não é uma religião abraâmica. Terminou a sua exposição dando os parabéns à professora pela sua aula.


Planificação de Aula 5

Unidade Letiva 1: As Origens

Lição n.º 24 (5/6) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem.

Sumário: A contribuição de cada um para o cuidado da casa comum.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa ³⁵
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade, e o mundo.	6. Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação.	<p>Como se colabora com Deus na obra da criação:</p> <p>- cuidado e respeito por todas as coisas criadas;</p> <p>- respeitar os seres vivos, de acordo com a sua condição;</p> <p>- usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> • PPT* • Computador/Projeter • Caderno do aluno, globo terrestre, Bíblia Sagrada e baú. 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Breve diálogo introdutório; • Visualização do vídeo³⁶: “Um estilo de vida ecossustentável”, proposta do Papa Francisco; • Exploração do vídeo através da dinâmica “Casa-Mundo”, partindo das questões: <p>- Qual é o nosso dom? Que contributo podemos deixar no mundo para sermos verdadeiros colaboradores da criação?</p> <p>– Cada aluno irá registar num símbolo o seu contributo para a obra da criação e cuidado com a casa comum e fixar no quadro, à volta da imagem Casa-Mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo (1'56'') • Casa-Mundo em cartão/cartolina • Cartões com pergunta-chave para a dinâmica • Símbolos: mão, árvore, flores, coração, casa, pessoas e animais • Marcadores, ímanes, pins 	20'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Atenção; - Participação; - Respeito pelas opiniões; - Pertinência nas respostas.
			<ul style="list-style-type: none"> • Entrega/Leitura da Oração Cristã com a Criação retirada da Segunda Carta Encíclica do Papa Francisco - <i>Laudato Si'</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oração em papel para cada aluno. 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Atenção.
			<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da elaboração da Banda Desenhada**: <p>- Cada aluno recebe uma vinheta casa-mundo, onde deverá registar a sua própria síntese da aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta de BD para cada aluno • Material de escrita 	10'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Participação; - Criatividade.
Síntese de aula (5'): Seremos verdadeiros colaboradores da criação se pusermos a render os nossos dons ao serviço da humanidade.						

Observações: * O PowerPoint acompanhará o decurso da aula.** O resultado da dinâmica elaborada no quadro da presente aula e as Bandas Desenhadas realizadas serão expostas no exterior da sala de aula.

³⁵ **Anexo I** - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

³⁶ **Anexo II** - Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3CdYN5dqUXE>

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 22 de março de 2022

Depois de algumas aulas a falar acerca de como todo este processo das *Origens* começou, era tempo de abordar a contribuição que cada um de nós tem para com o planeta, ou seja, o cuidado da casa comum, que é de todos. Esta era uma aula baseada sobretudo no assumir de comportamentos de responsabilização social não só em relação à natureza, mas também em relação ao Homem.

Toda a preparação da aula foi muito pensada e direcionada para uma interiorização do sentido ecológico, como referiu o Papa Francisco na sua encíclica *Laudato Si'*: «O meio ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos.» (LS,95)³⁷

Nesta aula comecei precisamente por um breve diálogo introdutório sobre todas estas questões ambientais baseadas numa ecologia integral e do cuidado. Reforcei o diálogo com a exploração e visualização de um vídeo do Papa Francisco designado «Um estilo de vida ecossustentável». Para exploração do mesmo, foi realizada a dinâmica intitulada «Casa Mundo» partindo de questões como: *Qual é o nosso dom? Que contributo podemos deixar no mundo para sermos verdadeiros colaboradores da criação?*. Julgo que não poderia ter havido melhor ponto de partida nessa aula do que este, o de explorar questões tão pertinentes e impulsionadoras para os jovens.

Com esta aula julgo que consegui transmitir a mensagem que pretendia e os alunos corresponderam muito bem a tudo que lhes foi apresentado, dando excelentes opiniões, bem como contributos para que a casa comum fosse cuidada e respeitada por todos. Tinham símbolos diversos em que registaram vários contributos para a obra da criação e cuidado com a casa comum. Com a dinâmica realizada observei que os alunos se mostraram despertos e atentos aos problemas não só atuais como os possíveis futuros. Estes aspetos foram muito visíveis nas suas opiniões.

Saliento ainda que, durante a aula, tentei focar vários aspetos importantes sobre problemas atuais que se passam no mundo, sendo o vídeo do Papa Francisco uma excelente forma de mostrar essa realidade, por apresentar uma forte mensagem com esses problemas, interligando ainda muitos aspetos comuns da vida e do meio

³⁷ Francisco, *Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*, 67. As próximas referências serão citadas como *Laudato Si'*.

envolvente. A ideia principal focava-se sobretudo no mudar de mentalidades. Assim salvaguardei a ideia de que agir neste sentido é urgente, sobretudo como cristãos.

Por conseguinte, considerei a dinâmica aliciante e enriquecedora e a agitação que surgiu foi entendida como positiva, no meu ponto de vista. O resultado foi sem dúvida a ótima adesão dos alunos e a sua notável iniciativa e comunicação.

Por fim, destaco a leitura da *Oração Cristã com a Criação*, a qual se revelou como verdadeiro momento de reflexão, complementando desse modo a dinâmica. A aula foi concluída com um leque variadíssimo de ideias, sempre focada num caminho ideal e de valores e princípios a seguir, colmatada com a conclusão da Banda Desenhada, como produto de seis aulas. Considerei esta atividade desenvolvida durante a UL1 muito representativa da viagem pela temática das *Origens*, concluindo com o apelo ao cuidado da *casa comum*. Quanto à Banda Desenhada considero que ficou interessante e os alunos mostraram entusiasmo com os trabalhos realizados, bem como com a sua exposição no exterior da sala de aula. Deste modo, avalio a aula como tendo sido bastante positiva e rica no que diz respeito à consciencialização dos limites da ação que tornam o mundo melhor.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido registados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e dos docentes orientador e cooperante.

Assim, mencionaram que foi importante retomar a ideia da aula anterior, de que o mundo é de uma grandeza imensa, não tem fim, relacionando especificamente com o contributo do que cada um pode dar no seu dia a dia; consideraram que o vídeo apresentado foi apelativo e com uma mensagem adequada à temática abordada.

Relativamente à dinâmica, consideraram-na interessante e com materiais apelativos; referiram a ótima adesão dos alunos e consideraram normal e positivo o movimento que se gerou na sala, tendo em conta a iniciativa própria dos alunos para participar na mesma; acrescentaram também a boa adesão à realização da oração e salientaram o entusiasmo dos alunos ao verem o resultado das Bandas Desenhadas, destacando a importância de o resultado final ser exposto no exterior da sala de aula, não só para valorizar o trabalho dos mesmos, como para dar visibilidade à Disciplina, pelo que tal resultado se tornaria igualmente apelativo à comunidade escolar. Reforçaram a boa participação dos alunos, as ótimas ideias apresentadas e o facto de a docente valorizar as intervenções dos mesmos, conseguindo orientá-los sempre muito bem. Destacaram que os alunos tinham noção de que a *criação é um acontecimento*

inacabado, fazendo, por isso, um bom enquadramento dos problemas existentes; afirmaram que o vídeo foi uma boa escolha, mostrando a preocupação do Papa Francisco com o ambiente e não somente com a Igreja, chamando os jovens a participar nesta *criação*; acrescentaram que a ida dos alunos ao quadro, de forma voluntária, indicou gosto e vontade de participar na atividade e dar a sua opinião, situação que foi controlada e organizada facilmente pela docente.

Salientaram, por fim, o empenho e a participação bastante positiva dos alunos durante toda a aula, sobretudo na leitura partilhada da oração para a qual os próprios alunos se voluntariaram. Concluíram que, quanto à Banda Desenhada, a mesma se apresentou com um resultado distinto, e toda a aula se tratou de um plano de aula muito interessante.

Posteriormente, o Coordenador Orientador Juan Ambrosio começou por afirmar que a aula correu muito bem e que a agitação dos alunos indicou o envolvimento dos mesmos, como sinal de que estavam a gostar, interessados e a participar. Considerou bons os materiais utilizados, bem como o recurso ao *PowerPoint* que possibilitou uma continuidade e harmonia ao longo da aula. Sublinhou de forma muito positiva a ótima relação que a docente estagiária tem com os alunos e a participação muito boa que os mesmos apresentaram durante toda a aula. Considerou que a docente estagiária valorizou as intervenções dos alunos e destacou quando eles começaram por apontar a escola como a *casa comum*, conseguindo assim conduzir os alunos ao que pretendia e relativamente ao que pensam sobre o planeta. Outro aspeto positivo teve a ver com o facto de a docente ter sublinhado que as crenças não precisavam de nos separar, recuperando a ideia da aula anterior, considerando por isso muito importante a relação com a realidade atual. Afirmou ter sido interessante e muito positiva a abordagem à criação como um acontecimento *inacabado* e de que todos somos responsáveis, observando que os alunos tinham percebido perfeitamente o que havia sido transmitido. Destacou a questão *Qual a nossa missão no planeta?*, considerando interessante as várias intervenções dos alunos, atendendo que, num primeiro momento, não falaram concretamente na felicidade, mas a docente estagiária conseguiu conduzir os alunos a esse ponto, surgindo posteriormente a missão de ser feliz. Salientou também que a dinâmica da *Casa-Mundo* foi muito interessante, surgindo boas respostas à questão *Qual o nosso dom?*, tendo sido muito importante ter ficado claro que todos os contributos são importantes e necessários e nenhum pode faltar. Referiu que o vídeo do Papa foi bem escolhido, bem como a sua mensagem e que foi muito importante e muito

bem conseguida a relação estabelecida do cuidado com a casa comum, assim como a ligação da ecologia com a situação atual da Ucrânia. Outro aspeto positivo deveu-se ao facto de a docente estagiária ter deixado claro que o cuidado com a casa comum não é só cuidar do ambiente, mas também influência de outras dimensões humanas. Acrescentou que, a propósito das crises ambientais e energéticas, poderia ter referido a crise humana, porém, evidenciou a boa ligação entre o cuidado e a experiência cristã e a importância de cuidar dos outros. Quanto à Banda Desenhada considerou interessante e foi visível o entusiasmo mostrado pelos alunos. Por fim, quanto à oração, recordou a importância de termos o cuidado de não envolver os alunos numa experiência que podem não ter, pelo que poderia ter sido dito que a oração pode ser cristã ou tratar-se de uma mensagem tão importante que os cristãos assumem como oração ou, ainda, entendida como um convite à reflexão.

Por último, o docente cooperante Bento Aguiar sublinhou que a aula foi muito bem conseguida e que a docente fez uma boa síntese da UL 1 - *As Origens*. Considerou que o vídeo foi adequado, as atividades foram bem enquadradas, com recursos cativantes e apelativos, envolvendo a turma numa boa participação. Destacou, também, o enquadramento da oração, salvaguardando, que alguns alunos poderiam não ter essa experiência. Sugeriu, por fim, que sendo uma aula focada no ambiente, poderia ter sido lembrado aos alunos que era o Dia Mundial da Água, com o propósito de os alertar para o facto de se tratar de um recurso importante.


Planificação de Aula 6

Unidade Letiva 1: *As Origens*

Lição n.º 25 (6/6) – Duração 45'

Aprendizagens essenciais: Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem.

Sumário: Auto e heteroavaliação. Um olhar de esperança - São Francisco de Assis.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa ³⁸
G. Identificar os valores evangélicos K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com fundamento religioso	5. Desenvolver uma atitude de respeito e admiração pela obra da criação	“Cântico das criaturas” de São Francisco de Assis - cuidado e respeito por todas as coisas criadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> • PPT*; • Computador/Projetor; • Caderno do aluno; 	5'	- Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Entrega da ficha de trabalho e respetiva correção; • Auto e heteroavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabalho; • Fichas de auto e heteroavaliação. 	15'	- Atenção
			<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre S. Francisco de Assis e a importância deste cristão no cuidado e na esperança com a <i>casa comum</i>. • Dinâmica: “A Nossa Mãe Terra” - cada aluno receberá uma caixa que contém elementos simbólicos que apelam à continuidade da vida na natureza, à ação de cada um no planeta Terra e uma mensagem de cuidado com a criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo; • Computador/Projetor; • Colunas; • Baú • Caixa com vaso, bolbo, terra e etiquetas com frases. 	20'	- Interesse - Participação - Respeito pelas opiniões
Síntese de aula (5'): Todos possuem o dom de “criar” vida e de ser responsáveis no cuidado da criação.**						

Observações:

* O PowerPoint acompanhará o decurso da aula.

** Se possível, como complemento da síntese, será visualizado no final da aula um vídeo facultado em: <https://www.youtube.com/watch?v=5u2mf4-rTRQ>

³⁸ Anexo I - Grelha de registo de observação direta a utilizar ao longo da UL.

Reflexão geral sobre o desenvolvimento da aula e implementação da planificação do dia 29 de março de 2022

Esta foi uma aula sem dúvida especial por se tratar da última da UL1 – *As Origens* e por toda a curiosidade que causou na turma ao longo das seis semanas. À mistura um misto de emoção por concluir a minha etapa individual como docente estagiária. Consistiu numa UL com muitas perguntas, mas nem sempre com respostas concretas ou existentes, o que se tornou um desafio para mim e certamente para os alunos.

Foi uma aula preparada com muito carinho e empenho, pois tratava-se de terminar esta etapa e em simultâneo oferecer algo aos alunos que os lembrassem da UL em si, daquilo que foram e aprenderam durante esse tempo. Em simultâneo, também tinha como intuito que compreendessem que Ser Humano, respeitar o próximo e a casa que habitamos deixa marcas profundas e únicas em cada um de nós, e é partindo de cada *eu* que a mudança acontece.

Para que se pudessem recordar dessa marca e dessa presença, foi-lhes oferecida uma caixa intitulada «A Nossa Mãe Terra» construída por mim com a ajuda do meu Par-pedagógico. A caixa continha um vasilhinho, um bolbo e um saquinho com terra, oferecidos pela *PlantiVime* agrícola de José Luís Raposo Maré – Florista, Artesanato e Agricultura, da cidade da Ribeira Grande. Esta atividade apelava ao significado de plantar e de como esse fator é fulcral para a continuidade de vida na natureza e na humanidade, bem como à ação de cada um de nós, no planeta Terra. Desta forma, tinha igualmente como objetivo transmitir dois tipos de mensagens – uma pessoal dirigida a cada um dos alunos, transmitindo o que de melhor exteriorizaram enquanto pessoas, e uma outra mensagem, de reflexão contida na parte de fora da caixa relativa ao cuidado com a criação.

Neste sentido e em forma de conclusão relativamente à estratégia de finalização da presente UL, apesar do tempo limitado, consegui transmitir a mensagem que pretendia e terminei a Unidade com as ideias principais. Destaquei a estratégia da caixa intitulada «A Nossa Mãe Terra» como o momento alto da aula e esclareci que o objetivo era fazer com que cada aluno retirasse uma caixa à sorte para depois fazer a troca de mensagens e haver interação com os colegas, inclusive com os colegas das outras turmas.

No momento da troca de caixas e mensagens, saliento que se houvesse mais tempo, os alunos teriam tido a oportunidade de ler a sua mensagem, uma vez que era

exclusiva e direcionada a cada um. Para colmatar a UL, tinha mais uma estratégia suplementar, mostrar um pequeno vídeo com uma mensagem de alerta para a realidade ecológica atual, mas não foi possível mostrar o mesmo devido à realização da primeira parte da aula que acabou por se estender mais uns minutos. Ao mesmo tempo, pretendia lançar um olhar de esperança, tal como São Francisco de Assis, numa preocupação comum e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade.

Posto isto, posso dizer que terminei a UL como pretendia, de forma calma e serena. Apesar de alguma complexidade nalguns conceitos e inexistência de respostas concretas, a lecionação foi desafiante na exploração e mistério dos temas abordados.

Confesso que apesar de ter tido muito trabalho, senti-me de objetivo cumprido com a elaboração de todos os materiais desenvolvidos para a UL e orgulhosa do balanço final sobre a lecionação da presente Unidade.

Seguidamente foi realizada uma reflexão em reunião de Núcleo da PES, tendo sido registados os seguintes comentários por parte das colegas estagiárias e do docente cooperante.

Começaram assim por mencionar que observaram uma boa explicação e preenchimento da ficha de auto e heteroavaliação e uma favorável explicação de cada item, não suscitando dúvidas relativamente à avaliação de cada aluno, frisando que decorreu dentro da normalidade. Foi um momento muito positivo e não surgiram grandes dúvidas. Realçaram, por isso, uma boa interação entre a docente estagiária e o seu par-pedagógico, o que permitiu aos alunos perceber o trabalho conjunto.

Analogamente na segunda parte da aula, referiram que a transmissão de uma mensagem de esperança a partir da vida de São Francisco de Assis foi uma forma positiva e apropriada para concluir a UL1 das *Origens*, destacando a boa contextualização realizada, por parte da docente estagiária, bem como a ligação de vida de São Francisco de Assis com o conceito *casa comum*.

Quanto à dinâmica final, consideraram a entrega da caixinha com o bolbo e a terra, uma mensagem muito positiva e motivadora, com todo o seu simbolismo, bem como uma forma interessante de dar continuidade à criação. Destacam nesta atividade, o facto de os alunos entregarem a mensagem uns aos outros e de proporcionar momentos de ligação e proximidade entre os mesmos e abertura ao outro.

Por fim, o docente cooperante Bento Aguiar fez o registo de que a auto e heteroavaliação, em ambas as turmas, tinha sido desenvolvida de forma pausada, frontal, justa e geradora de bom ambiente pelas referências elogiosas aos alunos.

Reforçou a grelha criada e utilizada pelas docentes estagiárias para auto e heteroavaliação, pelo facto de se tratar de um documento acessível e que realça a avaliação formativa e globalizante. Posto isto, referiu ter observado um bom trabalho de equipa entre o par-pedagógico.

Relativamente à pessoa de São Francisco de Assis, considerou-a intrinsecamente relacionada com a abordagem desenvolvida nas últimas aulas, apresentando uma perspetiva otimista e de esperança. Sublinhou, por último, que o enquadramento histórico e biográfico realizado pela docente estagiária foi sucinto, focando o essencial, e muito a propósito. No que concerne à oferta dada aos alunos e consecutiva troca com os colegas, como síntese de exploração desta Unidade, foi muito interessante. Neste sentido, considerou que a aula foi muito bem conseguida.

2.3. Questões emergentes - Leitura da lecionação

O percurso realizado pela PES foi sem dúvida cheio de momentos distintos e todos eles pensados e idealizados com dedicação. Foi importante sentir que cumpra mais um desafio. Para tal, foi preciso uma grande capacidade de reflexão e de crítica relativamente a este percurso, para que de uma forma quer pessoal quer coletiva, se pudesse melhorar a cada dia. A realização da PES facultou, sem dúvida, uma constante atualização, um tempo de aprendizagem e utilização dos conteúdos e conhecimentos que foram sendo conseguidos ao longo do MCR.

Todos os pormenores da prática letiva foram direcionados à faixa etária em questão e as aulas criadas tentaram ser o mais reais e prazerosas possível. Foram muitas semanas de trabalho intenso para que se pudessem proporcionar aulas dinâmicas e produtivas aos nossos alunos. Para tal, foi fundamental realizar constantes pesquisas e enriquecimento de conhecimentos ao longo da lecionação desta unidade letiva, utilizando diferentes técnicas na produção de materiais e aplicação de diversas metodologias ajustadas ao que se pretendia transmitir aos alunos. Desta forma, todas as aulas foram uma surpresa no que diz respeito à originalidade de materiais e contínua inovação dos mesmos. Foram assim realizados de forma a ser o mais educativos possível, bem como pedagogicamente estimulantes. Obviamente, nem sempre foram o resultado ideal ou pretendido para alguns alunos ou para o grande grupo, todavia mais do que idealizá-los foi o gosto pela sua realização que importou, pois, é sempre aliciante criar materiais produtivos e reutilizáveis em aulas futuras.

Sendo assim, e fazendo uma análise global de toda a unidade, concluo que a mesma foi bastante desafiante uma vez que a concentração e a atenção dos alunos poderia ter-se desviado do essencial, pois alguns conteúdos eram bastante comuns, contudo, considero que tal não aconteceu, procurando sempre relacionar e associar as temáticas tratadas, como a ecologia e a ciência, a valores pertencentes ao religioso e à moral, nunca tirando o valor a qualquer delas.

No decorrer das aulas com as temáticas abordadas, ficou cada vez mais patente a ideia de que como pessoas que habitamos este planeta, vamos tendo noção do quão «doente» e «debilitado» ele está. Com a exploração da temática em sala de aula sobre a *Criação* e os problemas ecológicos que a envolvem, foi possível verificar que os alunos se encontravam, de certo modo, sensibilizados para algumas questões que nos preocupam.

Os alunos mostraram várias vezes as suas inquietações e perspetivas, e manifestaram a sua revolta, inclusive, perante atos e acontecimentos graves a nível mundial. Tinham consciência de que nem tudo está bem no nosso planeta e que é preciso e urgente fazer alguma coisa para mudar.

Deste modo, perante a situação ecológica do mundo e as dúvidas dos alunos nesta UL, relacionadas, sobretudo com o respeito e a admiração pela obra da criação (como acontecimento inacabado e casa comum a todos), foram surgindo questões que preocupavam os nossos jovens, e a mim enquanto pessoa e docente de uma disciplina em que os valores ecológicos «falam» mais alto.

Assim, questões como: *De que forma podemos colaborar na grandiosa obra da criação? De que forma, à luz da Laudato Si', tem a humanidade, capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum? Que desafios nos devem encorajar a cuidar e a respeitar de forma inteligente, responsável e com consciência, a “casa comum” em que vivemos? Identificando os maiores problemas que afligem a humanidade, que propostas de solução se podem apresentar, para uma vida pessoal e social criadora de um mundo mais humano?*

Todas estas questões são «ecologicamente importantes» e necessitam de atitudes e de mudança de mentalidades. É precisamente na escola e na disciplina de EMRC que considero importante começar esta missão, pois são efetivamente os jovens que podem contribuir para essa mudança. Citando o Diretor-geral da UNESCO no Relatório Mundial da Educação (1998), o mesmo refere que: «O mundo que deixamos às nossas crianças depende em grande parte das crianças que deixarmos ao nosso mundo. As esperanças que o mundo deposita no futuro residem nos jovens de hoje e na sua disposição para aceitar os desafios do próximo século». ³⁹ Assim, foi com as questões e possíveis respostas em conjunto supramencionadas, que se trabalhou no amadurecimento e responsabilidade dos jovens perante os problemas atuais da criação, promovendo atitudes de respeito no cuidado com a casa comum.

Neste sentido, e apesar de ser sempre pouco tempo para os ajudar a seguir um caminho de fé e confiança num planeta mais sustentável, considero que encaminhei os alunos no trajeto da interiorização e cuidado por uma ecologia integral. Acrescento, que foram aulas cujo objetivo passou sobretudo por fazê-los saber sentir que é nas suas

³⁹ D. Tomaz Silva Nunes et al., «A Escola em Portugal Educação integral da Pessoa Humana – Carta Pastoral 14», (Moscavide: SNEC, 2009), 73-74.

mãos que a mudança começa. Considero, desta forma, que estive à altura do desafio proposto durante a lecionação da UL de referência e de toda a PES, tendo sempre em consideração as apreciações feitas pelas colegas estagiárias e pelos docentes cooperante e orientador. A valorização das estratégias por parte do núcleo da PES, com indicação de sugestões e aspetos a melhorar, foi muito importante, pois, permitiu-me perceber como os outros viam a minha lecionação. Foi essencial ter sempre em consideração, o que me era transmitido em todas as reuniões de núcleo, uma vez que a perspetiva de quem nos observa é muito diferente da nossa, enquanto estamos a dar a aula.

Para além disso, o apoio do meu par-pedagógico durante as aulas foi fundamental, nomeadamente, no que diz respeito à gestão de tempo. Foi sem dúvida uma mais-valia permitir aos alunos observar o trabalho de equipa entre os professores. Esta relação e espírito de entreajuda de partilha de recursos, ideias e reflexões, permitiu que todos os membros do núcleo da PES pudessem evoluir e aprimorar as suas práticas, precavendo diretrizes que pudessem ser demasiado restritivas.

Considero como tal, que o comentário foi positivo, o que me deixou tranquila e motivada para continuar a criar e a inovar, com vista a ser capaz de lecionar, aulas melhores e com objetivos que ajudem os alunos a ser melhores seres humanos, assim como evoluir enquanto profissional e docente de EMRC.

Na análise da PES, saliento que todas as atividades tiveram sempre como essência respeitar o ritmo e a autonomia de cada aluno e as metodologias seguidas tentaram sempre que possível, ser coerentes no contínuo processo de ensino/aprendizagem. Nesta linha de pensamento, com a realização e concretização das aulas da PES, considero ter melhorado, ainda mais, o meu desempenho na área de EMRC. É cada vez mais importante a realização das planificações, pois planificar é sem dúvida uma mais-valia para aulas de sucesso, com confiança e dinamismo. Como refere Rita Santos, cronista de EMRC: «O sol põe-se e com ele todos os rostos destes dois dias. O que fica? A certeza, a felicidade, o SIM e a vontade de continuar a caminhar.»⁴⁰

Em suma, considero ter cumprido os objetivos a que me propus, tendo preparado todas as aulas com empenho e dedicação. A PES foi, de facto, uma experiência de crescimento enquanto docente de EMRC, não só pela aprendizagem de competências que se adquirem uns dos outros, bem como pela abertura à cooperação e à escuta e

⁴⁰ Rita Santos, «EMRC: para quê?», acessido a 10 de julho de 2022, <https://www.imissio.net/artigos/49/80/emrc-para-que/>.

relação que se concretiza com os semelhantes. Estes são sem dúvida, alguns dos segredos para se ser um bom professor de EMRC.

Assim, é necessário que esta disciplina seja uma forte presença na mobilização constante dos nossos alunos, colegas e de toda a comunidade educativa, no sentido de trabalhar as questões ecológicas e as novas gerações na construção de um mundo melhor. Após a realização da PES, é importante mostrar que as ações de sensibilização através da partilha de valores de gratidão, de cuidado, de respeito e de responsabilidade para com a criação e para com o outro, são de facto um pilar na construção de um mundo melhor.

Neste seguimento e na sequência das questões emergentes supramencionadas anteriormente, surge a contextualização e pertinência do tema a «Casa Comum», o qual será desenvolvido no capítulo 2 que se segue. Será realizada uma reflexão mais aprofundada desta temática e da ecologia que a envolve, dado que tem sido objeto de estudo frequente nas escolas e na disciplina de EMRC devido ao crescente interesse no mundo atual para com a *oikos*, a nossa casa.

Capítulo 2 – A CASA COMUM: contextualização e pertinência do tema

1. A criação e a natureza

A busca do Homem pela compreensão de si mesmo é algo inerente ao próprio. O Homem é o único ser vivo que questiona a sua própria natureza e se põe a si mesmo como problema. Para compreender a realidade tão diversa à nossa volta, as «narrativas bíblicas da criação»⁴¹ são a principal fonte de informação, para entender o real significado do mundo e da relação de interação deste com o Homem. Assim o texto sagrado, também, nos permite argumentar diante da realidade de crise ambiental com que o mundo se depara.⁴²

Segundo Armindo Vaz:

[...] a crise ambiental é uma crise, tanto de civilização como de espiritualidade. Não existe uma crise ambiental e outra social. Existe uma crise de espiritualidade, que se repercute na vida social e tem consequências ambientais. Cuidar da casa comum e cuidar da família humana são preocupações que têm de se conjugar com o mesmo verbo amar. Esta 'lei da harmonia integral' tende a estabelecer um equilíbrio entre dimensão cósmica e dimensão antropológica da vida. Só admitindo, na linha das narrativas bíblicas de criação, que o ser humano é muito importante, valor incondicional na natureza, é que se pode entoar, com certa coerência, um lamento pela deterioração da sua habitação: «Um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza não pode ser autêntico se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. (LS,91)»⁴³

⁴¹ «A interpretação das narrativas bíblicas da criação como mitos de origem, na nossa perspectiva, traz vantagens à fé e à teologia. Com ela, a fé judeo-cristã não perde nada de substantivo. Purifica-se, eleva-se. Até ganha mais consistência a chamada «analogia da fé», porque essa interpretação dá mais coesão à harmonia de um ponto da fé eclesial com a totalidade das verdades reveladas. Ilumina melhor outras expressões da revelação que estão estreita e complementarmente interligadas com a mensagem teológica dessas narrativas e deixa-se iluminar por elas.», Armindo Vaz, «No princípio da Bíblia está o mito: A espiritualidade dos mitos de criação», Faculdade de Teologia (UCP) Didaskalia XXXVII - 1 (2007): 73, <https://revistas.ucp.pt>.

⁴² Cassiano da Silva e Kelly Nascimento, «Teologia e ecologia: uma ética para a preservação ambiental», *Diversidade Religiosa* v.1, n.º 2 (2015): 4, https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiswvmq2e_5AhXug_0HHX2UCtQQFnoECACQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpb.br%2Findex.php%2Fdr%2Farticle%2Fdownload%2F25475%2F13794%2F&usg=AOvVaw2e73HjG43JJ2s-C7N67g7n.

⁴³ Armindo Vaz, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si'*, 14, acedido a 6 de julho de 2022. <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiK-OGNv-r6AhW0XfEDHc8BD3kQFnoECAGQAQ&url=http%3A%2F%2Fcasacomum.pt%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F03%2FEcologiaBiblia-Macau-pArmVaz.pdf&usg=AOvVaw1oB27moCPpyRYIKpasZMMo>.

1.1. Conceito de criação

Desde a existência do ser humano na terra, que existe uma conexão e interação com os outros seres vivos. O Homem transformou o meio ambiente, muitas vezes em prejuízo de outros seres vivos, através da sua inteligência e tecnologia, por exemplo, através da experiência da agricultura ou construção de cidades. Os escritos bíblicos foram a prova e o testemunho da experiência dessa convivência harmoniosa e violenta com a natureza.

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*, destaca, nos diversos pontos, a relação que existe entre o ser humano e o Criador e a Criação, e ainda o cuidado da criação, leis de proteção ambiental e louvor a Deus pela beleza de suas criaturas. Na Bíblia, por exemplo, os onze primeiros capítulos do livro do Génesis mostram como o povo de Israel imaginava a criação do mundo, a formação dos diferentes povos, a origem do bem e do mal, a degradação da humanidade, a destruição pelo dilúvio e o subsequente nascimento do povo de Israel.⁴⁴ Deste modo, «a natureza aparece-nos nas Escrituras como responsabilidade do homem que a cuida e da qual toma conta e que é, ao mesmo tempo, dom de amor e reflexo de Deus, seu Criador».⁴⁵

Contudo, o Papa Francisco refere na sua carta encíclica, que falta aos cristãos:

...uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. (LS,217)

De acordo com o Patriarca Ecuménico Bartolomeu I, referido pelo Papa Francisco:

Não podemos transcurar a nossa missão e a nossa responsabilidade por transformar a criação, pondo em questão e modificando os nossos estilos de vida egoístas e o nosso avido consumo dos recursos mundiais. O modo pelo qual nos relacionamos com as coisas materiais espelha diretamente o modo como nos relacionamos com Deus.⁴⁶

⁴⁴ Cf. Frei Ludovico Garmus, «O cuidado da criação na perspetiva bíblica», acessido a 5 de julho de 2022, <https://franciscanos.org.br/vidacrista/o-cuidado-da-criacao-na-perspectiva-biblica/#gsc.tab=0>.

⁴⁵ Sara Filipa Antunes da Cruz, «O desafio ecológico - O contributo da EMRC para uma reflexão interdisciplinar», acessido a 6 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30587/1/Sara%20Filipa%20Antunes%20da%20Cruz.pdf>.

⁴⁶ Papa Francisco, *A nossa Mãe Terra - Uma leitura cristã do desafio do ambiente* (Prior Velho: Paulinas, 2020), 6-7.

Acrescenta, ainda, que esta não é uma questão que nos diga apenas respeito a nós enquanto indivíduos, mas toca-nos por funcionarmos como um *todo*, uma comunidade e sociedade no seu conjunto. A Bíblia Sagrada faz referência (Rm 8,22) que a mesma sociedade não pode fechar os olhos e nem deixar de escutar o clamor da criação que «geme e sofre como que dores de parto até o presente dia.»

1.2. A criação, no livro do Génesis

No primeiro capítulo do Génesis, precisamente no início de toda a Bíblia, é posto em destaque que Deus se compraz na sua criação, sublinhando repetidas vezes a beleza e a bondade de cada coisa. No fim de cada dia, está escrito: «Deus viu que isto era bom» (1, 12. 18. 21. 25): se Deus vê que a criação é uma coisa boa, é uma coisa bela, também nós devemos adotar esta atitude e ver que a criação é uma coisa boa e bela.⁴⁷

A análise deste tema, que tem o ponto de partida no Livro do Génesis (o primeiro da Sagrada Escritura), assume especial relevância, uma vez que este aparece como referência incontornável no manual do aluno do 7.º ano de escolaridade, quer na versão de 2014, quer na sua edição de 2021.⁴⁸

A propósito, neste contexto, e tendo em linha de conta o público-alvo a que se destina (jovens adolescentes), convém sublinhar numa análise prévia que «Os mitos de origem são um reservatório inesgotável de sabedoria humana secular [...] Todos, especialmente os bíblicos, são conceções essencialmente *religiosas*, inseparáveis do *religioso* e de textos religiosos, também porque o *religioso* – queira-se ou não se queira admitir - está enraizado no mais profundo do *humano*.»⁴⁹ É neste sentido que, quando aborda o tema «As *Origens*», o manual do aluno salvaguarda que a referência ao género literário do texto Bíblico deve distinguir o significado literal e o significado simbólico das frases e dos textos. Para o contexto que aqui importa focar, salvasse-se que Deus não se referiu à obra da criação constatando que «isto era bom», mas sim que era «muito bom» desde os animais, às plantas, tendo como expoente máximo da obra a criação do Homem. Aos olhos de Deus, nós somos a coisa mais bela resultante da sua criação.

⁴⁷ Francisco, *A nossa mãe Terra. Uma leitura cristã do desafio do ambiente*, 31. As próximas referências serão citadas como *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*.

⁴⁸ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã *Quero saber Manual do aluno – 7º ano. Educação Moral e Religiosa Católica* (Torres Novas: Gráfica Almondina, 2014), 19; Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7º ano* 19.

⁴⁹ Vaz, *Criação divina sem pecado humano*, 45.

Pelo que vimos até ao momento, o Homem caiu na armadilha de se considerar proprietário da criação apoderando-se dela como quis, mas a criação descrita no Livro do Génesis é um dom maravilhoso que Deus nos deu para que cuidemos dela e a utilizemos para proveito de todos, conduzidos pelo total respeito e gratidão. Neste sentido, quando exploramos a criação, destruimos o sinal do amor de Deus. Sermos guardiães da criação significa, por isso, mostrarmos da melhor forma possível, respeito, gratidão e nos responsabilizarmos-nos pela justa distribuição dos bens (dons).⁵⁰ No capítulo 2 do versículo 15 do Génesis, é expressamente referido que «O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também, para o guardar.» (Gn 2,15). É assim expressa a missão do ser humano, que é convidado por Deus, desde a sua criação, a cuidar («guardar») a «casa comum», como testemunha Leonardo Boff, citado por Rosemary Silva e Guedds Silva:

Dentre os domínios que Deus delegou ao homem, quais sejam, os céus, a terra e os mares, o mais importante é o domínio da terra. Deus delega autoridade aos seres humanos para governar a terra e suas criaturas. Deus deu a terra ao homem para que ele a dominasse, ou seja, exercesse autoridade e poder sobre ela. A terra foi dada ao homem para que ele fosse seu cuidador.⁵¹

Revelada a questão do domínio vs autoridade, «[...] sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.» (Gn 1,26) há que reter o papel atribuído por Deus ao Homem, enquanto cuidador. Ao colocá-lo no jardim do Éden, Deus chama o Homem e dá-lhe uma missão: cultivar e guardar. Há nesta relação uma colaboração entre ele e a terra. Ele cultiva-a, pois é o seu meio de subsistência, com o compromisso de zelar pelo que lhe foi confiado. Daqui se infere claramente que Deus cria o Homem para desfrutar da terra, cultivando-a, não a destruindo, para viver em harmonia, no paraíso.⁵²

Deste modo, fica claro que, na perspetiva teológica, que nos oferece o Livro do Génesis, o Homem é convidado a assumir uma missão nobre e única, ser cuidador da obra da criação, da «casa comum», uma missão que não se esgota nos primórdios, mas

⁵⁰ Cf. Papa Francisco, *O céu sobre a terra. Amar e servir para transformar o mundo* (Prior Velho: Paulinas, 2021).

⁵¹ Cf. Rosemary Silva, «Cuidar e guardar a casa comum: um olhar a partir de Gn 2,15», *Estudos Bíblicos* 34, n.º 133 (2017): 41-48. Acedido a 18 de setembro de 2022, <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/120/120>.

⁵² Cf. Silva, «Cuidar e guardar a casa comum: um olhar a partir de Gn. 2,15», 41-48.

que deve ser estendida a toda a comunidade contemporânea e gerações futuras. O ser humano deverá ser educado para esta missão de cultivar e guardar a obra.

Por conseguinte, se um único homem ou uma única mulher deixar de cuidar, é toda a humanidade que está a descurar a missão. Tal como o programa da disciplina propõe e o manual inclui, é urgente entender a criação narrada no Livro do Génesis como um acontecimento inacabado⁵³ e que, nesse sentido, está nas nossas mãos, nas mãos de toda a humanidade, zelar pelos elementos da criação, interagirmos harmoniosamente e em gestos de salutar convívio com eles, contribuindo, invariavelmente, para a manutenção da beleza e do que é bem.

2. Ação humana sobre a natureza

Em toda a História da humanidade, o Homem criou uma estreita relação com a vida natural e sempre teve um interesse e um encantamento pela natureza, a qual foi e ainda é condição elementar para a continuidade de diversas maneiras, de forma direta ou indireta.⁵⁴ Logo, a relação entre o homem e o meio ambiente neste todo anteriormente referido, depende do conhecimento que o homem tem dele próprio e da natureza.

Assim, se nos basearmos no facto de as sociedades terem culturas próprias e conceções distintas, pode concluir-se que a humanidade se relacionou e relaciona de diversas maneiras com a natureza, passando por várias situações, quer de superação e crise sócio ambiental, quer de desequilíbrios ambientais (consequências do aquecimento global). Não há dúvidas de que o nosso objetivo deve passar grandemente pela preservação do planeta, sendo necessário, contudo, refazer prioridades, tais como, modificar a perceção que temos de nós próprios e da natureza, bem como reedificar os alicerces da organização socioeconómica individual e de grupo. Se isto não suceder, qualquer esforço que se faça no sentido de diminuir ou eliminar os problemas ambientais, será apenas atenuante e não representará uma mudança sustentável e consistente.⁵⁵

Também o papel que a Igreja desempenha é importante e, segundo E.G. Silva, o «o cristianismo tem ensinado e advogado de forma confessional, que o homem é

⁵³ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 27.

⁵⁴ Cf. Marcia Oliveira et al., *Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade* (Brasil: Fundação Caxias do Sul, 2017), 184.

⁵⁵ Bruno Albuquerque, «As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental» 91-92, acedido a 17 de julho, <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>.

responsável diante de Deus pelo uso racional e correto do mundo e da criação, visto que é o mordomo de Deus dos bens criados por ele.»⁵⁶

O Papa Francisco, nas suas homílias, profere muitas vezes as seguintes palavras: «Guardemos Cristo na nossa vida, para guardar os outros, para guardar a criação!»⁵⁷, ressaltando que esta vocação de guardar não diz apenas respeito aos cristãos, mas tem uma dimensão pura e simplesmente humana, dizendo respeito a todos.⁵⁸

O Papa Francisco tem ido assim ao encontro deste sinal dos tempos, desta preocupação que deve ser de todos, fazendo suas (e da Igreja) as preocupações de cientistas e responsáveis de organizações internacionais. Muitos sublinham a importância da sua encíclica *Laudato Si'*, pela consciencialização destes problemas, dentro e fora do âmbito da Igreja Católica.⁵⁹

Todavia, o Papa não reduz a noção de harmonia e equilíbrio ecológicos ao ambiente físico, expande-a, também, ao ambiente humano (vertentes: moral, social e cultural). Assim, a sua proposta é a de uma ecologia integral, onde cabem as relações sociais e económicas, orientadas por critérios de justiça. Como sabemos, infelizmente a degradação ambiental acaba sempre por atingir os mais desfavorecidos.

Neste seguimento, o Papa propõe na sua encíclica, uma reflexão sobre a relação profunda existente entre todas as criaturas do nosso planeta, a que denomina de «Ecologia integral», não assumindo apenas ecologia como meio-ambiente, florestas ou temas articulados a ela, mas os resultados de um modelo económico que levou o planeta a uma degradação social e ambiental na atualidade.⁶⁰

2.1. Perspetiva ambiental

O ser humano sempre quis dominar a Terra em que vive, esquecendo-se de toda a herança que havia herdado pelos seus antepassados. Como tal, nunca se questionou se este comportamento e esta ambição trariam consequências para si e para as gerações

⁵⁶ Elias Silva, Religiosidade e meio ambiente: das críticas dos ambientalistas à construção de uma Ecoteologia», *Revista Eletrónica Espaço Teológico* 4, n.º 6 (2010):135, <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwikps3ru-r6AhUKxYUKHYITBiwQFnoECAwQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Fveveleto%2Farticle%2Fdownload%2F4433%2F3002%2F10336&usg=AOvVaw00uMeCGvUe8A2v1Z8AkE3L>.

⁵⁷ *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*, 29;

⁵⁸ Cf. *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*, 29.

⁵⁹ Pedro Patto, «Ecologia integral e ecologia humana», acessado a 16 de julho de 2022, <https://observador.pt/opiniao/ecologia-integral-e-ecologia-humana/>

⁶⁰ João Fellet, «O conceito de ecologia integral que o Papa propõe em cúpula sobre Amazônia», acessado a 15 de julho de 2022, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122>.

seguintes.⁶¹ Infelizmente, «estamos num momento crítico da história da terra.»⁶² num mundo completamente globalizado e onde tudo se interliga de uma forma ou de outra.

As nossas escolhas e as nossas atitudes acabaram por nos mostrar uma perspetiva ambiental bem diferente daquela que se viveu ao longo do percurso histórico da humanidade, vindo a revelar sinais preocupantes de mudança. Para entender melhor que ações o Homem tem provocado no meio ambiente, entendamos alguns conceitos e como surgiram.

2.2. Ecologia – surgimento e domínios.

Após alguns estudos sobre a relação existente entre o ser humano e o meio ambiente, as principais questões ecológicas começam a revelar preocupações necessárias com mudanças por parte do ser humano⁶³. Com isto, na escala temporal do conhecimento humano, a Ecologia⁶⁴ atingiu um elevado grau de importância, apesar da «questão das implicações éticas inerentes à relação da atividade do ser humano para com o meio ambiente ter tido amadurecimento lento e tardio.»⁶⁵

Só no século XX é que este tema da ecologia mostra a sua longa história, complexidade e consequências nefastas que se fazem sentir por todo o lado. O conceito de *ecologia* surge pela primeira vez com Ernst Haeckel em 1866, quando propôs a criação deste novo ramo da biologia, cuja função, «seria estudar as relações entre os seres vivos e destes com o meio ambiente orgânico e inorgânico.»⁶⁶, preocupando-se não só com conteúdos ligados à natureza, mas também sendo uma ciência ligada a outros campos: população, comunidades, ecossistema e, também, a biosfera, não sendo, por isso, uma ciência isolada. Como tal, para a sua melhor compreensão, é necessário conhecer um pouco mais sobre Evolução, Genética, Biologia Molecular, Fisiologia e Anatomia.

Para designar esta nova disciplina científica, Haeckel construiu uma palavra a partir de dois vocábulos gregos – *oikos* e *logia*, propondo assim o termo *ecologia* como

⁶¹ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 112.

⁶² *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 112.

⁶³ Cf. José Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica* (Prior Velho, Maia: Paulinas, 2009), 41.

⁶⁴ «A ecologia estuda as relações entre os seres vivos em consequência dos processos de nutrição, reprodução e outras funções biológicas de cada espécie. Estuda ainda as influências que sobre eles exercem as mudanças de temperatura, luz, salinidade e outros fatores ambientais. Estuda também a influência dos seres vivos sobre o meio ambiente.», *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 112.

⁶⁵ Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 25.

⁶⁶ Albuquerque, «As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental», 19.

ciência da casa e o estudo do lugar onde se vive. O termo é usado não apenas para designar a ciência biológica de estudo dos ecossistemas, mas também a sua defesa e salvaguarda, preocupação pela proteção da natureza e dos seus recursos e proteção dos seres humanos.⁶⁷ Segundo Haeckel, «hoje poder-se-á dizer que o anterior “problema do ambiente” está transformado em “problema ecológico”.»⁶⁸

Deste modo e em função de problemas como a poluição, o efeito estufa e as mudanças climáticas, é urgente conhecer melhor o meio em que vivemos para podermos dar continuidade à nossa sobrevivência na Terra, daí o estudo da ecologia ter-se tornado uma questão de sobrevivência.⁶⁹ Tudo isto leva-nos a ter a consciência de que, na raiz da questão ambiental, está uma questão ética e comportamental do ser humano, não só em relação à natureza, como também em relação aos que repartem a mesma terra, como «casa comum».

2.3. Problemas e desafios ecológicos

Durante milhares de anos os seres humanos não detinham uma visão geral do planeta Terra e as fontes de recursos naturais eram consideradas como inacabáveis.⁷⁰

Com a revolução científica e tecnológica são criadas condições, pela primeira vez, para que o ser humano possa ter uma visão universal e integrada do nosso planeta e das alterações climáticas, relacionando-as com os comportamentos destrutivos da natureza por parte do Homem.⁷¹

Como refere o Papa Francisco na Encíclica sobre o cuidado da «casa comum»: «A mudança é algo desejável, mas torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de grande parte da humanidade. (LS,18)»

No entanto, de acordo com o Santo Padre, «depois de um tempo de confiança irracional no progresso e nas capacidades humanas, uma parte da sociedade está a entrar

⁶⁷ António Giroto, «O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral: Análise crítica e lecionação de “Ecologia e Valores”», acedido a 21 de agosto de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23305>.

⁶⁸ Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 26.

⁶⁹ Acedido a 21 de agosto de 2022, <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/ecologia-1-o-que-e-ecologia-e-o-que-ela-estuda.htm>.

⁷⁰ Francisco Bártolo, «Educar para uma ecologia integral», acedido a 2 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22797>, «Desde o “aparecimento da humanidade na Terra até 1945, levou mais de dez mil gerações para se atingir uma população mundial de 2 biliões de pessoas”, volvidos cerca de setenta anos a população mundial atinge a fasquia dos sete biliões de humanos, o que coloca problemas ao nível alimentar e por essa via aumenta de forma exponencial a pressão sobre a natureza.»

⁷¹ Bártolo, «Educar para uma ecologia integral», 69.

numa etapa de maior consciencialização. (LS,19)», quer em relação ao meio ambiente, quer no que respeita ao cuidado com a natureza. É na sua encíclica sobre a questão ecológica, *Laudato Si'*, que o Papa leva mais longe a sistematização das suas críticas e procura buscar soluções para diferentes fatores e realidades segundo esta perspetiva ambiental, relacionadas com a crise ecológica e do ambiente, bem como com situações de pobreza e subdesenvolvimento, depredação e esgotamento de recursos [...] ecologia social e desigualdade.⁷² Atualmente, a preocupação que o ser humano manifesta com o meio ambiente, revela muita preocupação perante toda a deterioração ecológica, o que constitui uma ameaça para a sobrevivência de muitas espécies, sobretudo da espécie humana sobre o planeta.⁷³

Deste modo, vivemos um momento crítico da história da Terra. O olhar holístico do Papa, assume que: «Tudo está intimamente relacionado e os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspetos da crise mundial [...]»⁷⁴ Se olharmos para o primeiro capítulo da encíclica, facilmente compreendemos que as questões da ecologia que se nos revelam são altamente preocupantes, envolvendo na sua génese e ao longo da sua evolução, problemas ambientais que se encontram diretamente relacionados com: a biologia (perda da biodiversidade); a economia; o meio natural (desflorestação); a explosão demográfica; alterações climáticas e o modo como o Homem intervém no meio ambiente (buraco do ozono) com os seus conhecimentos técnicos e científicos.⁷⁵

De acordo com o Papa Francisco, «torna-se indispensável criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecnoeconómico acabem por arrasá-los não só com a política, mas também com a liberdade e a justiça. (LS,53)»

Assim, o homem deve estar atento aos sinais que mostram a problemática ecológica que o afetam, devendo refletir/tomar consciência das principais questões que alteram a nossa «casa comum» e que são comprovadas pelo Papa Francisco na sua encíclica.

⁷² Cf. António Marujo e Joaquim Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável: pobreza, economia, clima, justiça, Vaticano: as reformas e as oposições*. (Lisboa: Manuscrito, 2017), 38.

⁷³ Cf. Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 44.

⁷⁴ Cf. Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável: pobreza, economia, clima, justiça, Vaticano: as reformas e as oposições*, 153. As próximas referências serão citadas como Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*.

⁷⁵ Cf. Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 49.

Desta forma, é essencial procurar soluções para minimizar os problemas ecológicos, desafiando as pessoas a não viver tão dependentes de certos recursos. Vejamos o caso das fontes energéticas profundamente poluidoras, se não houver um esforço por parte de todos, sobretudo das novas gerações, o ambiente vital estará em perigo.⁷⁶ Logo, existem alguns desafios ecológicos/conselhos que podem tornar a vida pessoal e social criadora de um mundo mais humano, tais como: a plantação de mais árvores, eliminação do lixo para o chão, usar transportes coletivos, tratar com dignidade e defender os animais domésticos e selvagens, fazer reciclagem, entre outros tantos desafios existentes. Um dos mais importantes e o mais preocupante talvez, é a poupança de água, pois já começa a ser escassa ou inexistente em muitos lugares do nosso planeta.

Por fim, além destes elementos da criação⁷⁷ supracitados, convém salientar também a indiferença, a pobreza, a violência, o egoísmo e as drogas como problemas reais que afetam fortemente a sociedade e o mundo atual. É, por isso, fundamental que o Homem reconheça a excecionalidade da pessoa humana perante estes atos e acontecimentos, isto é, diante de toda a criação, a qual exige o seu cuidado permanente.⁷⁸

2.4. Educar para uma ecologia integral

«O grito da terra e o grito dos pobres não podem mais ser contidos»⁷⁹, é urgente responder a estes gritos. «A humanidade e o planeta não podem esperar mais. Precisamos agir agora!»,⁸⁰ sendo este o vigoroso apelo do Papa Francisco, retomado na sua Encíclica *Laudato Si'*, cuja mensagem ao mundo passa fortemente pela problemática premente da crise ambiental.

O urgente desafio que o Papa Francisco nos transmite na encíclica, com intuito de proteger a «casa comum», engloba sobretudo a preocupação de unir toda a família humana e procurar nessa busca algo que torne este mundo em que vivemos, num mundo sustentável e integral⁸¹ de modo a caminharmos numa antropologia adequada a uma educação integral. O que é então esta «educação integral»? – «a educação integral é

⁷⁶ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano!*, 29.

⁷⁷ Solo, ar, animais, água, homens e mulheres. Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 31;

⁷⁸ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 31.

⁷⁹ Ordo Fratrum Minorum, *O grito da terra e o grito dos pobres - Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação* (Roma: OFM Communications Office, 2016), 7;

⁸⁰ Cf. Minorum, *O grito da terra e o grito dos pobres - Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação*, 7.

⁸¹ Cf. *Laudato Si'* 13

uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e constituir-se como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.»⁸²

Assim, considerando como base a sua carta encíclica, é importante trabalhar-se o conceito de ecologia integral, defendendo igualmente a necessidade de uma cultura ecológica assente nesse conceito e, tendo como fim a resolução para os principais problemas ambientais que se manifestam, tais como: a mudança de paradigmas, os padrões de consumo e produção e a convivência social. É necessário parar e perceber que esta crise não é só ecológica, mas também social, política, económica, ética e moral, por isso, é preciso haver uma mudança de mentalidades, de certezas e de valores.

3. O cuidado com a «casa comum» e a responsabilidade humana

Se queremos um mundo mais fraterno, devemos educar as novas gerações para «reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada um nasceu ou habita» (Carta enc. Fratelli tutti, 1).⁸³

No capítulo I da encíclica sobre o cuidado da «casa comum», o Papa refere que «reflexões teológicas ou filosóficas sobre a situação da humanidade e do mundo podem soar como uma mensagem repetida e vazia [...] (LS,17)» levando à continua aceleração de mudanças na humanidade e no planeta. A isto junta-se o ritmo de vida e de trabalho intensos, causando algumas turbulências nas mudanças que se tentam focar no bem comum. Logo, e apesar da mudança ser desejável, de acordo com o Papa Francisco, pode tornar-se preocupante quando se deteriora, transformando negativamente tudo à nossa volta.⁸⁴ Muitas das razões que sustentam esta degradação passam, assim, por algumas atitudes contrárias ao bem-estar ecológico e ambiental.

Nalguns discursos em Congressos, o Papa encoraja ao esforço para «mudar de rumo», visto ser o momento atual para tomar atitudes e ações corajosas, bem como «estratégias tendentes a implementar uma «cultura do cuidado» e «uma abordagem

⁸² Centro de Referências em Educação Integral, acessido a 5 de agosto de 2022, <https://educacaointegral.org.br/conceito/>.

⁸³ Papa Francisco, «Encontro “religiões e educação: pacto educativo global”», acessido a 26 de setembro de 2022, 2, <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.pdf>.

⁸⁴ Cf. *Laudato Si'*, 18.

integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza».⁸⁵

Desta forma, «a responsabilidade humana no cuidado com a “casa comum”, deve passar por um desenvolvimento de uma consciência ecológica, que começa em cada pessoa e se estende a todas as sociedades e culturas, devendo este ser um dos principais propósitos da ação humana. A nossa terra tem necessidade de cuidados e de atenção contínuos e é responsabilidade de cada um preservar a criação, dom precioso que Deus colocou nas mãos dos homens».⁸⁶

Assim, julgo ser urgente sensibilizar sobretudo as crianças, desde tenra idade, com diálogos e atividades sobre este assunto que está a afetar o planeta. Consciencializar as mesmas na catequese, na escola em campanhas de sensibilização sobre a temática e nas aulas de EMRC nas unidades letivas indicadas. Não há dúvida, de que as crianças e os jovens são a esperança de um mundo melhor. Também o Papa o refere na sua encíclica: «...a terra que recebemos pertence também àqueles que hão de vir.» (LS, 159)

3.1. Perspetiva antropológica

Ao longo do tempo, o Homem tem vindo a manifestar preocupações distintas com a natureza, mantendo com esta uma relação, também ela, diversificada. Os estudiosos da matéria remontam ao tempo pré-histórico, em que se conheceram as primeiras manifestações dos problemas que desde sempre assombraram o Homem, desde as intempéries, às colheitas infrutíferas, passando pela escassez de alimento de origem animal.

Citando Lima Ribeiro, nas «questões relacionadas com a ecologia, as relações do *homo sapiens* para com o ambiente que o acolhe parecem ter sido sempre bastante difíceis.»⁸⁷ Se outrora um erro poderia resultar na escassez de alimento levando à fome de uma tribo, a pouco e pouco, com o poder que o Homem foi ganhando sobre a natureza, a aparente ilusão de que a controla, foi-se tornando cada vez mais evidente.

Através dos avanços tecnológicos e técnicos, a ação humana sobre o ambiente foi sendo mais intrusiva, ficando cada vez mais ao alcance de todos a sua manipulação e

⁸⁵ Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*, 169.

⁸⁶ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papafrancesco_20141125_str_asburgo-parlamento-europeo.html.

⁸⁷ Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 24.

até a usurpação dos recursos naturais. O mínimo poder que o Homem possuía outrora aumentou de tal maneira substancialmente, que lhe permitiu intervir sobre a natureza de uma forma desmedida com intervenções que provocaram desequilíbrios ecológicos relevantes e de carácter universal. Perante desequilíbrios da natureza provocados por ação humana, parece ter chegado o momento em que se tornou demasiado evidente o problema, para se fingir, simplesmente, que ele não existe.

A par destes avanços, a globalização que se iniciou no século XVI e que se caracterizou sobretudo pelas transações comerciais de produtos, mas que se tornou mais evidente após a Revolução Industrial, foi interpretada pelo Homem como uma alternativa aos recursos de subsistência naturais e fê-lo, erradamente, admitir que poderia descurar o ambiente circundante, a sua «casa comum». Esta questão acentuou-se com a criação das grandes superfícies comerciais que nos permitem hoje, à distância de um clique, ter em casa produtos frescos biológicos, sem pensarmos nos problemas de desertificação ou escassez de água e outros bens de primeira necessidade que separam os países desenvolvidos, dos países em desenvolvimento. Percorremos durante séculos um caminho em que as atrocidades da ação humana sobre a natureza ainda não se faziam ouvir e sentir, ou seja, a natureza morria silenciosamente, sem durante muito tempo ter apresentado sinais visíveis.

Um outro ponto de viragem sobre a posição e relação do Homem relativamente à «casa comum», esteve associado ao número de habitantes do planeta Terra que conheceu fases em que cresceu rapidamente (a maior delas, no século XX) levantando novas preocupações, desta feita, a escassez de alimento que poderia vir a ser sentida, apesar da globalização.⁸⁸ Assim, por um lado, o medo da fome de outrora, e por outro, a rápida globalização, criaram o cenário perfeito para o aumento das desigualdades em diferentes partes da «casa mundo». A diferença abismal que aumenta os desequilíbrios e desigualdades concretiza-se, a título de exemplo, numa pessoa que num país desenvolvido consome mais e exerce muito maior influência sobre o meio ambiente,

⁸⁸ «De acordo com os últimos dados da ONU, a população da Terra está a crescer a um ritmo demasiado elevado. Dos cinco mil milhões em 1987, para mais de seis mil milhões em 2007 e, em 2050, mais de 9 mil milhões. Ainda segundo a Agência das Nações Unidas para a População (UNFPA), em 2007 a população urbana já atingia os 50% da população mundial. O acentuado crescimento demográfico far-se-á sentir sobretudo nos continentes Africano e Asiático onde, apenas numa geração, o seu crescimento acumulado duplicará. Isso significa que, daqui a 23 anos nas maiores cidades do mundo, viverão 80% dos habitantes do planeta. O mundo vira-se assim para as cidades, asfixiando-as num insuportável ritmo de crescimento urbano onde, por vezes, várias cidades se juntam numa, tornando-se aglomerações de escala regional.», Cf. Jorge Ferreira, «Actas do VI Congresso da Geografia Portuguesa», acedido a 20 de julho de 2022, <https://run.unl.pt/handle/10362/4391?locale=en>.

comparativamente com outra, que num país não desenvolvido, exerce uma mínima ação sobre o meio e rentabiliza todos os recursos naturais.⁸⁹

Não obstante ao exposto, e tendo em conta também a finalidade deste trabalho quanto ao contributo pedagógico-didático de EMRC para o amadurecimento da responsabilidade dos jovens, relativamente aos problemas atuais da criação e atitudes de respeito no cuidado para com a «casa comum», fará sentido apresentar alguns aspetos pesquisados sobre as crenças e posições dos jovens no que respeita à «casa comum». Num deles, concluiu-se, por exemplo, que a «“Preocupação com o sofrimento dos animais e com a degradação ambiental decorrente da ação direta do Homem” é o que reúne o maior número de respostas favoráveis ao ambiente com maior média.»⁹⁰

Assim, podemos considerar que os jovens se mostram particularmente sensíveis para com o sofrimento dos animais e preocupados com a degradação dos ecossistemas em consequência da ação do Homem, estando bem presente a ideia do planeta finito. Apesar de a atitude atual parecer apontar para a esperança nas gerações mais jovens, talvez mereça a nossa atenção e reflexão os resultados que apontam para uma predisposição do género feminino para cuidado com a «casa comum» que, mais do que o género masculino, desenvolve ações concretas de proteção ambiental.

Segundo Isaura Peres, no seu estudo de 2011, «a educação dada aos sujeitos do sexo feminino vai no sentido de favorecer os aspetos afetivos, que apresentam maior facilidade para expressar compaixão e maior dependência em relação ao exterior, o que pode justificar a maior preocupação com os problemas ambientais.»⁹¹ Esta ideia é testemunhada num estudo de Eduardo Duque, em que além das questões ambientais, se incluem também ações de beneficência – perspetiva da «ecologia integral» como via do cuidado da «casa comum». Segundo alguns dados do *Eurobarómetro* de 1997, existem substanciais diferenças se atendermos ao género: enquanto as mulheres estão mais representadas em grupos e associações sociais e de beneficência (5,6% vs 3,9%),

⁸⁹ Cf. Ribeiro, *em busca de Harmonia Ecológica*, 51.

⁹⁰ «Atitudes ambientais: um estudo com jovens do segundo e terceiro ciclo do ensino básico da região do Planalto Mirandês»; amostra constituída pelos alunos que frequentavam as turmas do 5º, 6º, 8º e 9º anos de escolaridade, em três escolas dos Agrupamentos de Miranda do Douro e Vimioso, no ano letivo de 2010/2011, correspondendo a um total de 316 respondentes; 62,4% dos jovens do estudo revêm-se em práticas pró-ecológicas assinalando, maioritariamente, em grau de concordância “concordo” e “concordo totalmente”, Isaura Peres, «Atitudes ambientais: um estudo com jovens do segundo e terceiro ciclo do ensino básico da região do Planalto Mirandês», acedido a 29 de julho de 2022, <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5975/1/Dissertação-Atitudes%20Ambientais.Isaura.pdf>.

⁹¹ Peres, «Atitudes ambientais: um estudo com jovens do segundo e terceiro ciclo do ensino básico da região do Planalto Mirandês.», 72.

religiosas e paroquiais (10,1% vs 7,4%), [...] de proteção da natureza e do meio ambiente (6,5% vs 4,5%) [...] os homens mostram maior interesse por organizações desportivas, juvenis ou casas de juventude, por sindicatos e partidos políticos.⁹²

3.2. Perspetiva teológica

No ponto anterior foi abordada a sucessiva mudança de posição do Homem em relação ao cuidado da «casa comum» e a sua atitude perante as questões ambientais e ecológicas, numa perspetiva antropológica (desde o Homem pré-histórico às gerações atuais). Atualmente temos a consciência de que a nossa vida e a nossa saúde estão completamente ligadas ao *oikos*, à «casa comum» a todos, isto é, com a resistência e resiliência do planeta, e de modo mais profundo com o ambiente.

Deste modo, o cuidado com a criação e com o meio ambiente recebe uma atenção especial e direcionada à ecologia, pois, mais do que qualquer outra ciência, ela perspetiva a natureza como organizada, diferenciada e única na sua plenitude.⁹³ Nesta linha de pensamento, a ecologia não pode assim ficar à margem do desafio do diálogo entre a fé, a razão e as ciências. É através deste diálogo que cada ciência, inclusive a teologia, deve apresentar as suas conclusões e consequências que daí possam derivar.

Logo, um olhar sobre o meio ambiente tendo por base uma perspetiva teológica terá como resultado uma relação profunda entre o ser humano religioso e o mundo como um todo.⁹⁴

Nesta reflexão teológica é importante também mostrar a posição da Igreja, enquanto micro contexto social, como também enquanto Instituição seguida por milhões de fiéis aos quais serve como exemplo a seguir. Para o efeito, é tomado como ponto de partida a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, o Modelo ecológico de São Francisco de Assis e o Contributo de Leonardo Boff.

3.2.1. *Laudato Si'*, a Carta Encíclica do Papa Francisco

Durante todo o relatório, a Carta Encíclica é mencionada, quer pela sua relevância enquanto documento da Igreja Católica, quer pela mensagem única que

⁹² Eduardo Duque, *Os Jovens e a Religião na Sociedade Actual. Comportamentos, Crenças, Atitudes e Valores no Distrito de Braga* (Instituto Português da Juventude, 2007), 90.

⁹³ Cf. Silva e Nascimento, «Teologia e ecologia: uma ética para a preservação ambiental», 2.

⁹⁴ Cf. Silva e Nascimento, «Teologia e ecologia: uma ética para a preservação ambiental», 3.

transmite. Deste modo, não poderia deixar de fazer um breve trajeto reflexivo sobre a Encíclica *Laudato Si'* relativamente à realidade ecológica atual.

Começo por referir o urgente desafio citado pelo Papa Francisco, na respetiva encíclica, quando diz: «proteger a nossa *casa comum* que inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.» (LS,13) Assim, à luz da Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da «casa comum», e tendo em conta o programa da disciplina de EMRC do 7.º ano de escolaridade, esta reflexão foca-se, sobretudo «no que está a acontecer à nossa casa».

Apesar de todas as potencialidades dos recursos ambientais, necessários à vida humana, são cada vez mais intensas e frequentes as catástrofes naturais, e escassos os recursos provenientes da natureza. Tratando-se da mais recente e completa Encíclica sobre o cuidado da «casa comum», com base nos princípios de uma «ecologia integral» onde há referências claras à abordagem do Livro do Génesis, à visão de João Paulo II, à de São Francisco de Assis e à posição de Bento XVI, entre outros, a *Laudato Si'* surge num momento crucial da história da crise ambiental, constituindo um dos mais ricos, completos e atuais documentos eclesiais.

Nesta carta encíclica reconhecemos o exponencial máximo do tema que é atual, uma carta bem fundamentada e eclética, ponto de partida para orientar milhões de seguidores católicos cristãos e (espera-se) muito mais além destes, uma vez que o Papa Francisco faz apelo ao mundo, em geral, e ao coração de cada um, em particular, independentemente das suas posições relativamente ao fenómeno religioso e experiência religiosa.

Diz-nos o Santo Padre que não podemos estar sensíveis às questões ambientais sem estarmos também atentos à degradação humana, às desigualdades sociais, à pobreza, à violência e ao egoísmo. O que aqui importa reter e que a *Laudato Si'* refere é o seguinte: «o que está a acontecer à nossa casa»: a poluição e mudanças climáticas; a questão da água; a perda da biodiversidade; a deterioração da qualidade da vida humana e degradação social. No seu ponto, remete para os vários tipos de poluição com implicações práticas nas substanciais alterações climáticas a que temos assistido nas últimas décadas e que provocam a contaminação de solos, água e ar, contribuindo para fenómenos como o efeito estufa e o aquecimento global. Estes fatores, aliados à forte industrialização, geram problemas que «estão intimamente ligados à cultura do descarté,

que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo.» (LS,22)

O Papa refere ainda que será o Homem dos países em desenvolvimento o mais afetado nas próximas décadas, o que implica o aumento da clivagem já evidente entre os mais ricos e os mais pobres. Note-se que o mundo é convidado a refletir sobre a escassez da água que já se faz sentir em muitos locais do planeta, com a desertificação dos solos, em larga escala. A água, que é vida, o bem mais precioso para a sobrevivência humana, tornou-se escassa. Nas palavras do Santo Padre, «A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos. [...] Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas.» (LS,28-29), problemática aumentada, se considerarmos os países que já preveem a privatização deste bem tão escasso e preciso.

Relativamente à perda da biodiversidade que resulta da ação do Homem que explora a natureza, devastando florestas que, conseqüentemente, perdem as suas espécies de animais e plantas, corremos o risco de eliminar até os mais ínfimos seres que são indispensáveis para a sobrevivência dos ecossistemas. O Papa reconhece os esforços de alguns locais do planeta, que, em prol da preservação da biodiversidade, criaram reservas naturais para que o Homem não destrua alguns elementos essenciais, obras da criação. Por exemplo, a propósito da Amazônia, «pulmão do mundo», o Papa Francisco refere que «Aprendendo com os povos nativos podemos contemplar a Amazônia [...] podemos amá-la e não apenas usá-la para que o amor desperte um interesse profundo e sincero.»⁹⁵

Finalmente, mas não menos importante, o ponto sobre «a deterioração da qualidade da vida humana e degradação social» intimamente ligado à ecologia integral. Na *Laudato Si'*, defende-se a salvaguarda do direito do Homem a viver em felicidade plena. Apela-se à promoção da dignidade das pessoas e à luta contra a cultura do desgaste da vida, no seu sentido macro. Alguns homens e mulheres são privados da obra da criação: a «casa comum», por terem sido irresponsáveis na relação com ela e, por isso, estão privados de encontrar nela felicidade. Os efeitos dos avanços tecnológicos não acompanharam o progresso humano. Há uma necessidade de caminharmos no

⁹⁵ Papa Francisco, *Querida Amazônia. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Ao Povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade* (Prior Velho: Paulinas, 2020), 43.

sentido da integração e comunhão social. Também a comunicação social, os *mass media*, numa era da globalização e do mundo digital, não favorecem a generosidade, o diálogo e a cultura do encontro, dando força à «poluição mental». A sucessiva insatisfação humana faz-nos cair no nocivo ciclo do isolamento, pois «os sucessos alcançados, apesar de terem reduzido a pobreza num grande número de pessoas, com frequência levam também a uma difundida exclusão social.»⁹⁶

Com respeito pela pessoa e na luta pelo bem comum que se concretiza numa «ecologia integral», a carta Encíclica faz um apelo à generosidade para com os socialmente excluídos e para com os mais pobres. «Quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir»⁹⁷ o que inclui pessoas, relações e ambiente.

3.2.2. Modelo ecológico de São Francisco de Assis

O modelo que São Francisco de Assis⁹⁸ foi uma verdadeira fonte de inspiração e motivação para todos nós, tendo sido o verdadeiro exemplo do cuidado para com a natureza e para tudo o que nela existe, revelando dessa forma o olhar que ele tinha sobre as coisas e a sua atitude de simplicidade para com tudo. A vida do santo mostra-nos como nos devemos libertar da ambição e da inveja, do sentimento de posse e de domínio para que nos consigamos colocar no mesmo patamar de todas as outras criaturas e não acima delas.

A propósito deste exemplo de cuidado sabemos que o mundo está em constante mudança e, quando olhamos à nossa volta, damos conta da velocidade com que tantas coisas acontecem, umas mais positivas outras mais preocupantes, como tal, também a Igreja Católica, bem como outras Igrejas ou Comunidades Cristãs, têm revelado alguma preocupação e têm debatido bastante sobre estas transformações que ocorrem no mundo. Vejamos a Encíclica *Laudato Si'*, em que o santo Padre alarga a reflexão sobre a questão social e política aos problemas ecológicos e ambientais, faz o diagnóstico do que está a acontecer ao planeta e sugere a resposta do «Evangelho da Criação» e de uma

⁹⁶ Francisco, *O céu sobre a Terra. Amar e servir para transformar o mundo*, 103.

⁹⁷ Francisco, *Querida Amazônia*, 45.

⁹⁸ «Francisco nasceu em Assis, no ano 1182. Depois de uma Juventude desregrada, renunciou a todos os bens paternos e entregou-se inteiramente a Deus. Abraçou a pobreza para seguir mais perfeitamente o exemplo de Cristo e anunciar a todos o amor de Deus. Promoveu o diálogo entre os povos e, ainda hoje, inspirou os amantes da natureza e os sonhadores de um mundo de paz. Morreu em 1226. Foi em homenagem a este Santo que o Papa Francisco escolheu o nome.», *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 32.

espiritualidade ecológica, recordando como são «inseparáveis» em São Francisco de Assis «a preocupação pela natureza e a justiça para com os pobres, entre outros fatores.»⁹⁹ Foi em São Francisco de Assis e na sua oração¹⁰⁰ «Cântico das Criaturas», que o Papa Francisco se inspirou para escrever a Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da «casa comum».

Assim, tendo como influência São Francisco de Assis¹⁰¹, o Papa Francisco afirma que «o santo é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. [...] Nele nota-se até que ponto são inseparáveis as preocupações pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.» (LS,10) Relembremos que «a vida humana de Jesus Cristo, o Filho de Deus, enviado pelo Pai com o Espírito Santo, é o paradigma e o modelo para a vida do Santo de Assis.»¹⁰²

Ao longo do tempo, Francisco de Assis tornou-se o mais célebre santo católico, conquistou multidões de fiéis e igualmente a admiração de numerosos não crentes. Este Homem confia mais na recompensa dada por Deus do que nos favores do outro Homem.¹⁰³ São muitos os ecologistas e também teólogos que vão falando do amor e do respeito que São Francisco dava a tudo o que o rodeava.

Atualmente, também no meio escolar, sobretudo na disciplina de EMRC, o santo de Assis é sempre um tema de conversa e de extrema relevância para a formação integral dos alunos dado que, ao procurar, pelo exemplo de São Francisco de Assis, os alunos alcançam a *dimensão universal da criação* e criam alguns comportamentos éticos na ligação das pessoas com a Terra e com todas as criaturas.

⁹⁹ Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*, 26.

¹⁰⁰ A oração escrita por ele, o Cântico das Criaturas, hino de louvor ao Criador, destaca a simplicidade das referências aos elementos: boas, radiantes, preciosas e belas, humildes, alegres e fortes. O cântico das criaturas é considerado a mais antiga e a mais preciosa joia da poesia italiana., Cf. *Manual do Aluno de EMRC 7ºano*, 33.

¹⁰¹ «Francisco de Assis é dos mais célebres santos católicos: ao longo do tempo, conquistou multidões de fiéis e também a admiração de numerosos não crentes.», Marcelo Timotheo da Costa, «Em nome do Pai: o Francisco de Assis de Leonardo Boff», *Topoi* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 17, n.º 33, (2016): 445.

¹⁰² Álvaro Cruz, «“ATTENDE, O HOMO” Uma Leitura Antropológica dos Escritos de São Francisco de Assis», acessado a 1 de agosto de 2022, 125, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/14951>.

¹⁰³ Cf. Cruz, «ATTENDE, O HOMO», 126.

3.2.3. Contributo de Leonardo Boff

Leonardo Boff¹⁰⁴, permanecendo no universo eclesial católico, e tendo Francisco de Assis por referência, relata que «o mundo franciscano está cheio de magia, reverência e respeito. [...] Porque são irmãs, (as coisas) não podem ser violadas, mas sim respeitadas.»¹⁰⁵ Para que tal aconteça há que haver uma unidade em todas as dimensões do ser humano. A sua religiosidade passa completamente ao lado e em defesa dos pobres e excluídos, bem como vê na natureza a nossa sobrevivência.

Numa entrevista feita a Leonardo Boff, a jornalista Keila Bis relata o que o teólogo pensa da Terra: «ou mudamos a nossa relação para com a Terra e com a natureza ou vamos conhecer o mesmo destino dos dinossauros.»¹⁰⁶ Nesta entrevista, é notório o carinho e admiração que Boff tem pelo Papa Francisco, pelas suas características que se destacam pela centralidade do amor, do amor incondicional, da fraternidade, da compaixão pelo acolher do outro e pela ação pelos sofredores e pobres, da entrega confiante ao Pai de misericórdia e da sua dedicação e fidelidade ao santo Francisco de Assis, o qual considera um «ícone ecológico de uma relação fraternal com cada ser da natureza.»¹⁰⁷

Boff comenta ainda:

Ele mostra que não somos condenados a sermos os agressores pertinazes da natureza, mas o seu anjo bom que protege, cuida e transforma a Terra numa “casa comum” de todos, da comunidade humana e terrenal. Ele suscita em nós a saudade de uma integração que perdemos por causa da rutura que estabelecemos com a natureza. Com ele nos convencemos de que, por todos os lados, há ainda sinais do paraíso terrestre que nunca se perdeu totalmente. Podemos, com o espírito de São Francisco, o irmão universal, recriá-lo dentro de nosso interior e irradiá-lo para o exterior, como lição aprendida do confinamento social forçado.¹⁰⁸

Para Boff, o ser humano não é o único habitante do mundo em que se vive, ele necessita de ter uma nova perceção do planeta Terra, tendo em conta que não somos detentores exclusivos da biosfera, dado que na mesma também existem as plantas, os animais e o solo. Boff alerta que respeitar tudo o que nos rodeia tem a designação de

¹⁰⁴ Ordenado sacerdote em 1964, doutorou-se em Filosofia e Teologia, sendo um convertido incomum.

¹⁰⁵ Cruz, «O desafio ecológico: o contributo da EMRC para uma reflexão interdisciplinar», 34.

¹⁰⁶ Keila Bis, «Leonardo Boff: Devemos Mudar Nossa Relação com a Terra», acedido a 2 de agosto de 2022, <https://yam.com.vc/equilibrio/791448/leonardo-boff-precisamos-mudar-nossa-relacao-com-terra>.

¹⁰⁷ Leonardo Boff, «Franciscanos: Artigos e Reflexões», acedido a 3 de agosto de 2022, <https://franciscanos.org.br/vidacrista/francisco-de-assis-icone-ecologico-de-uma-relacao-fraternal-com-cada-ser-da-natureza/#gsc.tab=0>.

¹⁰⁸ Boff, «Franciscanos: Artigos e Reflexões».

desenvolvimento sustentável. Para ele, o homem só conseguirá ter um mundo sustentável se compreender que a Terra é a continuidade do próprio corpo.¹⁰⁹

Boff considera que este mundo sustentável, ainda, é um sonho que está por concretizar ao mencionar que:

Sonhamos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos com seres virtuais para superar a nossa solidão e realizar a nossa essência humana de cuidado e de gentileza. Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, o cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente o cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra. Sonhamos e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação.¹¹⁰

Destaca que nos sentimos hóspedes nesta Terra (Salmo 119,19), quando somos hóspedes respeitosos do hospedeiro Terra e deixamos a «casa comum» sempre em ordem para outros hóspedes que vierem depois de nós.¹¹¹ Concordo com a visão do teólogo, pois devemos deixar tudo melhor do que encontramos seja qual for o lugar, só assim podemos viver num mundo melhor.

¹⁰⁹ Cf. Leonardo Boff, Agência Brasil, «Leonardo Boff diz que o homem é um analfabeto ambiental», acessado a 11 de agosto de 2022, <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-11-28/leonardo-boff-diz-que-homem-e-um-analfabeto-ambiental>.

¹¹⁰ Boff, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra*, 3.

¹¹¹ Cf. Boff, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra*, 63.

Capítulo 3 – PROPOSTA DE ATIVIDADE EM EMRC

1. Enquadramento da proposta

A UL lecionada durante a PES – *As Origens* – 7.ºano tornou-se uma peça integrante na formação do aluno, uma vez que vivemos num mundo fascinante, onde somos todos os dias impulsionados a refletir sobre uma das questões fundamentais da humanidade: a origem do universo e da vida.

Dada a situação ecológica atual do mundo em que vivemos, considere importante destacar o subtema desta UL1, *Criação: um acontecimento inacabado!*, que para além de nos ajudar a compreender as nossas origens, ajuda os alunos a compreender e a debater a problemática da crise ecológica que o mundo atravessa, bem como as soluções que podemos criar para que o mundo possa continuar a existir.

Seguindo esta linha de pensamento, surgiu uma proposta de atividade a realizar nas aulas de EMRC da UL1 que nos faz pensar que «Cada um de nós pode contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento da criação.»¹¹² e da proteção do ambiente, sendo, por isso, fulcral colocar os alunos no lugar do outro, e, neste contexto, no lugar da própria Terra.

Deste modo, a atividade, para além da sua importância, faz parte integrante do programa de sétimo ano de EMRC, mas seria igualmente importante ser realizada noutros anos letivos, fazendo passar a sua mensagem a toda a comunidade escolar.

A proposta baseia-se num alerta sobre a importância do cuidado a ter com o planeta e sobre a consciencialização de determinadas ações como: plantar, cuidar, proteger e defender o mesmo das ações erradas e constantes da humanidade.

Então, por que não inculcar tais princípios nos nossos alunos e sensibilizá-los para atividades que fomentem e incentivem determinados tipos de comportamento e, assim, dar continuidade à obra da criação?

A propósito desta sensibilização surgiu a 18 de junho de 2015 um documento¹¹³ escrito pelo Papa Francisco alertando para o urgente desafio de proteger a nossa «casa

¹¹² *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 27.

¹¹³ «Na manhã de 18 de junho, foi publicada a Carta Encíclica do Papa Francisco *Laudato si'* sobre o cuidado da casa comum». O título, *Laudato Si'*, é tomado do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis. O texto é apresentado em 192 páginas, agrupados em 246 parágrafos, que funcionam como uma espécie de versículos, cujos conceitos são melhor elucidados pelas 172 notas de rodapé que compõem o documento apostólico, oferecendo uma chave de leitura mais ampla. Inspirada pela metodologia da Teologia da Libertação, a Encíclica divide-se em seis capítulos, divididos em Ver – Capítulo 1; Julgar – Capítulos 2, 3 e 4; e Agir – Capítulos 5 e 6. A questão de fundo da Encíclica versa em torno do conceito

comum». O Papa critica o consumismo e o desenvolvimento irresponsável, fazendo um apelo à mudança e à união global contra os diversos comportamentos incorretos, contestando, desse modo, a degradação ambiental e as alterações climáticas mundiais.

Neste sentido, fará toda a diferença que os alunos conheçam um documento tão marcante para a vida das pessoas. Como tal, não podia ser esquecido na realização desta atividade. A Carta Encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si'*, alude ao seguinte:

Ela trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, bem como de questões mais amplas da relação entre Deus, os seres humanos e a Terra. O subtítulo da encíclica, “Sobre o Cuidado da Casa Comum”, reforça esses temas-chave. [...] é uma carta pública do Papa que desenvolve a doutrina católica sobre um tópico, muitas vezes à luz de eventos atuais. A *Laudato Si'* é dirigida a “todas as pessoas que habitam este planeta”. (LS,3) Por isso, é oferecida como parte de um diálogo contínuo dentro da Igreja Católica e entre católicos e o mundo. (LS,124)¹¹⁴

Acrescente-se que este é um documento que levará certamente os alunos a confrontarem-se com questões do tipo: Como podemos nós colaborar nesta tarefa grandiosa? Qual é o nosso contributo, hoje, para continuar a obra da criação? Desta forma, espera-se que esta seja uma aula de forte contributo para o desenvolvimento da criação de uma preocupação comum a todos, salvar «A Nossa Mãe Terra».

Logo, ao escolher plantar uma árvore, estaremos a mostrar-lhes as diversas vantagens desse tipo de atitudes no nosso planeta e a valorizar todo o verde que ainda existe na Terra. É urgente uma mudança de atitude e mentalidade por parte dos nossos alunos e da própria comunidade escolar. Com esta atividade, considero que estaremos a realçar a importância vital que as árvores possuem quer para o ambiente quer para os povos que nele habitam, pelas diversas características que apresentam, desde fornecedoras de diversos produtos que hoje nos ajudam a ter uma vida melhor, a um vasto leque de produtos, em que estão incluídos os alimentos para os seres humanos e

de ecologia integral, que relaciona as ações do ser humano como um todo. No conceito agir “ecologicamente” não se trata somente de proteger animais e plantas, mas, sim, ter uma postura misericordiosa diante do próximo. O que se apresenta, portanto, é uma preocupação integral com o outro, no sentido mais amplo do termo. A abordagem de *Laudato Si'* coloca em causa a perspectiva antropocêntrica, reposicionando o debate sobre o planeta Terra, compreendo-o como “a casa de todos, um bem comum”.», João Vítor Santos e Ricardo Machado, «*Laudato Si'*: interpretações e chaves de leitura», acessado a 11 de setembro de 2022, <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6015-guia-de-leitura---especial-enciclica>.

¹¹⁴ Christopher Rice, «O Melhor Resumo da *Laudato Si'*», acessado a 15 de setembro de 2022, <https://laudatosimovement.org/pt/news/o-melhor-resumo-da-laudato-si/>.

os animais, a madeira, a lenha e produtos medicinais. A Bíblia refere que «Da terra, o Senhor criou remédios, e o homem de bom senso não os despreza. (Sir 38,4).»

Deste modo, pelos imensos benefícios que as árvores nos oferecem, são uma ótima forma de os alunos criarem hábitos saudáveis e de aprender a cuidar da *casa* onde vivem. Este será sem dúvida um momento vivido na escola que fará parte da história de vida deles, da vida escolar e da sua adolescência.

Mais do que plantar, esta atividade é um ato de amor pela natureza, de cuidado consigo, com o próximo e com a nossa «casa comum».¹¹⁵

Importa colocar cuidado em tudo. [...] conceder direito de cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humanos e não humanos, de obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da conquista e do uso utilitário das coisas.¹¹⁶

1.1. Descrição e objetivos da proposta de atividade

A atividade pretendida será de cariz sobretudo prático, sendo uma mais-valia no percurso dos alunos enquanto adolescentes e futuros cidadãos do mundo, porque, para além de proporcionar um certo mistério e longevidade como atividade, a mesma terá continuidade e visibilidade no meio escolar. Os alunos poderão, ainda, acompanhar o processo de crescimento da árvore que irão plantar, não só durante o ano letivo em que a plantarem como nos anos subsequentes.

A proposta de atividade aqui sugerida intitula-se: «E tu? Já cuidaste da nossa casa hoje?», título baseado neste relatório final de mestrado, uma vez que a nossa casa é o nosso mundo e é imprescindível cuidar do futuro da humanidade e do equilíbrio da ecologia humana. Com este tipo de atividades na escola, cresce a fé e a esperança de que os jovens serão capazes de assumir comportamentos responsáveis e que implicam um cuidado com a criação, tal como é referido em Gn 1,26, assim começemos por cuidar da nossa casa já hoje.

A proposta de atividade mencionada será dessa forma concretizada em duas aulas, uma vez que a disciplina de EMRC é lecionada em tempos de quarenta e cinco minutos semanais, o que implica realizar pelo menos duas planificações de forma a possibilitar aos nossos alunos uma maior envolvência e abordagem ao tema.

¹¹⁵ Cf. Robriane Lara, «A Importância das Árvores para o Planeta», acessido a 6 de agosto de 2022, <https://www.dimensaodanatureza.com/single-post/a-importancia-das-arvores-para-o-planeta>.

¹¹⁶ Leonardo Boff, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra* (Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999), 52.

Desta forma, a primeira planificação de aula será de carácter teórico-prático e serão abordados problemas ambientais e ecológicos, bem como estilos de vida e que mundo pretendem os alunos deixar a quem se segue. Esta abordagem será concretizada através da típica dinâmica *chuva de palavras* realizada no quadro da sala de aula pelos alunos.

Encontradas possíveis soluções e desafios nessa dinâmica, as mesmas serão transcritas para placas de madeira (realizadas numa das aulas de EVT) e identificadas para serem expostas em vasos no exterior da sala de aula. Uma vez no exterior expostas, estarão sujeitas a votação num concurso aberto à comunidade escolar.

Assim, as placas de madeira com as frases que apresentarem as melhores propostas de soluções na cura do planeta e desafios ecológicos perante o progresso descontrolado e ameaçado do mesmo, ganham o concurso e receberão um prémio alusivo ao tema. Ganhará apenas uma das mensagens e a mesma passará a ser a mensagem globalizante das ideias de toda a turma. Deste modo, esta primeira parte da aula focará a necessidade urgente que existe relativamente a recursos e mudanças que têm e devem acontecer, para que todos possam colaborar na construção da «casa comum» e torná-la num planeta cada vez mais habitável.

O aluno vencedor do concurso, irá ganhar a obra «O Homem que plantava árvores», de Jean Giono.¹¹⁷ A escolha desta oferta prende-se por ser uma narrativa simples e que transmite uma mensagem relacionada com a UL1 sobre o cuidado e proteção do ambiente, fundamentada no diálogo sobre determinadas atitudes, objetivos e valores, os quais podem fazer a diferença e a mudança no mundo¹¹⁸. Também os alunos como jovens adolescentes e impulsionadores dessa mudança, estarão certamente a fazer a diferença ao realizarem este tipo de atividades.

Finalizada a primeira parte desta aula, os alunos terão ainda uma missão, em grupos farão ilustrações das expectativas sobre o futuro daqui a cinco anos e outros irão recortar imagens de revistas e jornais sobre o estado atual do mundo e colocar dentro de

¹¹⁷ «Para que o carácter de um ser humano revele qualidades verdadeiramente excepcionais, é preciso ter a sorte de poder observar os seus atos durante muitos anos. Se esses atos forem desprovidos de todo o egoísmo, se o ideal que os conduz resulta de uma generosidade sem par, se for absolutamente certo que não procuram recompensa alguma e se, além disso, ainda restam no mundo marcas visíveis, estamos então, sem sombra de dúvida, perante um carácter inesquecível.», Jean Giono, *O Homem que plantava árvores* (Lisboa: Marcador, 2012), 7.

¹¹⁸ «Quando pensamos que tudo aquilo brotara das mãos e da alma deste homem – sem quaisquer meios técnicos – compreendemos que os homens podem ser tão eficazes como Deus noutras áreas para além da destruição.», Giono, *O homem que plantava árvores*, 34.

um envelope com um título ecológico. Esta atividade, por um lado, contribui para uma aprendizagem pessoal, coletiva e social dos adolescentes, oferecendo-lhes um leque de conhecimentos e posições teóricas sobre o que se passa com a «casa comum». Por outro lado, promove a colaboração conjunta e a profunda interiorização sobre a situação debilitada em que o planeta se encontra. No fundo, esta será um apelo para que a criação volte a ser uma casa sublime, com uma família fraternal capaz de conceber um futuro de paz e de justiça para todos e para o mundo.

Já na segunda planificação da aula e dando continuidade às mensagens e ações a desenvolver, fará todo o sentido plantar uma árvore como mensagem final da UL1, a qual seria realizada no dia 21 de setembro, no Dia Mundial da Árvore. Nada melhor do que este dia, para reforçar e lembrar o quão importante é este ato. Sendo assim, e após o debate realizado na aula anterior sobre os problemas que se vivem atualmente no mundo, bem como as possíveis soluções para os resolver¹¹⁹, os alunos irão plantar a pequena árvore autóctone, num canto específico do jardim da escola, e trazida pela professora de EMRC (já com a devida autorização do Conselho Executivo) e junto à árvore será enterrada uma cápsula do tempo (elaborada e trazida pela professora de EMRC). Para este procedimento, os mesmos levarão consigo todo o material necessário para o momento (algum elaborado na aula anterior): a árvore a plantar, os materiais de jardinagem necessários à plantação da árvore, a placa de madeira com a frase vencedora escolhida pela comunidade escolar, as outras frases também elaboradas durante o debate, as ilustrações das expectativas sobre o futuro daqui a cinco anos, os recortes de imagens de revistas dos problemas ambientais atuais, um jornal com notícias presentes sobre o estado do mundo.

Saliente-se que o objetivo desta cápsula, será o de estimular a reflexão e a autoanálise dos acontecimentos registados a longo prazo, bem como ser aberta, apenas quando os alunos chegarem ao 12.º ano, ou seja, num tempo de cinco anos. Será certamente emocionante e gratificante constatar que muitos foram os acontecimentos e mudanças durante todo esse tempo, confrontando-se em simultâneo com o que escreveram na altura e no último ano de frequência da escola (caso ainda estudem na mesma e tenham interesse em ver o quanto cresceu a árvore que plantaram, bem como verificarem a evolução ou não dos acontecimentos vigentes).

¹¹⁹ «Uma crise ecológica que envolve a crise do ambiente, a crise energética, a crise de matérias-primas e a crise humana.», *Manual do Aluno de EMRC 7.º ano*, 19.

Todos estes pequenos registos do quotidiano escolar sobre a sensibilização das pessoas e a importância do cuidado com o meio ambiente ficarão guardados na cápsula para mais tarde os alunos recordarem e verificarem o que mudou. Por fim, será feito um registo fotográfico¹²⁰ com algumas fotografias de grupo, com a turma e a professora e uma outra, com as pessoas envolvidas na comunidade escolar que assistiriam ao momento.

Como não poderia deixar de ser, ficará o registo fotográfico da plantação da pequena árvore no jardim da escola com a placa de madeira identificativa, onde constará a frase vencedora do concurso da aula anterior e o nome e ano da turma que realizou a atividade. Saliente-se a importância de toda a atividade em si, também pela sua transversalidade a outras disciplinas, como por exemplo EVT, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal.

No final desta aula, cada aluno da turma receberá uma pequena oferta como símbolo do seu cuidado pela natureza, a mesma é uma caixa intitulada «A Nossa Mãe Terra», composta por um bolbo de uma futura árvore autóctone e um saquinho de terra, como mostra o exemplo abaixo indicado.



Imagem 2 – Caixa “A Nossa Mãe Terra”

O objetivo é poderem levar consigo a caixa e o conteúdo e plantarem num local da sua preferência. Com este gesto estarão a enriquecer o ecossistema e a torná-lo mais sustentável¹²¹, para além de poderem passar uma mensagem ao próximo, de esperança e

¹²⁰ O registo fotográfico será feito com uma máquina fotográfica instantânea, para que o momento possa ficar registado e colocado posteriormente na cápsula do tempo.

¹²¹ «As árvores ocupam um papel essencial e muito importante, um deles é ambiental, pois são organismos eficazes para o equilíbrio do ecossistema e [...] ajudam na filtragem e limpeza do ar atmosférico das cidades, entre tantos outros benefícios. [...] é preciso falar mais da importância das árvores e conhecê-las, bem como saber como tratá-las. Preservar as árvores é também uma questão de

confiança, uma vez que podemos deixar para trás um mundo mais aprazível e auspicioso do que aquele que herdamos.

Deste modo, ambas as planificações das aulas, serão ricas em ações de responsabilidade não só individual como coletiva na transmissão do uso racional dos recursos naturais. O principal objetivo das mesmas, está fortemente associado ao contributo de cada um para o empenho do projeto de civilização que é a «casa comum», bem como no amadurecimento e responsabilidades sobre a mesma.

1.2. Planificações da Proposta de Atividade

Para visualizar e perceber melhor a dinâmica da proposta de atividade, serão apresentadas a seguir as duas planificações da mesma. Estes documentos visam, de uma forma sintética, mostrar toda uma reflexão em torno das aprendizagens que se ganham na escola, sendo esta um espaço de formação intra e interpessoal.

saúde e preservação da vida no planeta. [...] Apesar de muitas pessoas terem a consciência da sua importância, a desflorestação aumentou significativamente, sendo preciso cada vez mais a realização de campanhas de consciencialização para preservá-las. [...] elas, são o valor “primordial para a nossa existência no planeta”. [...].», Cf. Lara, «A Importância das Árvores para o Planeta».

Planificação de Aula (1)

EMRC - Unidade Letiva 1: *As Origens*

Duração da aula 45'

Aprendizagens essenciais: Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>6. Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação.</p>	<p>Como se colabora com Deus na obra da criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cuidado e respeito por todas as coisas criadas; - respeitar os seres vivos, de acordo com a sua condição; - usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno do aluno • Quadro e Giz 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e debate sobre o cuidado a ter com a «Casa Comum»: - realização de 5 grupos; -debate sobre os diversos problemas ambientais e crise ecológica que o planeta atravessa; - os alunos formam no quadro uma chuva de palavras (e de ideias) com diversos desafios e soluções para proteger e salvar o nosso planeta; - os desafios e soluções encontradas no debate serão escritos(as) em placas de madeira¹ identificativas e expostas no exterior da sala de aula;² - votação da comunidade escolar nas placas de madeira com as mensagens dos alunos: apenas uma mensagem será a vencedora. O grupo terá a informação que ganhou na aula seguinte e receberá um livro de oferta.³ 	<ul style="list-style-type: none"> • Colunas e Pen • Quadro e giz • MA de EMRC • Placas de madeira • Lápis, canetas e marcadores • Material de escrita em madeira • Placar da escola • Cartões e caixa de votação 	20'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse e atenção; - Participação; - Autonomia; - Respeito pelas opiniões; - Pertinência nas respostas.
			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ilustrações e escolha de Imagens sobre a «saúde» do planeta Terra. - as ilustrações e as imagens recolhidas de jornais ou revistas, devem mostrar o pensamento e a colaboração conjunta, assim como a profunda interiorização sobre a situação debilitada em que o nosso planeta se encontra. - as ilustrações e as imagens serão colocadas num envelope com o nome ecológico do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas de desenho A5 • Jornais e revistas • Material de desenho • Tesoura • Envelope 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Participação; - Criatividade
<p>Síntese de aula (5'): O ser humano é chamado a ser colaborador de Deus pelo que tem como missão cuidar, proteger e melhorar a criação.</p>						

Observações: 1. Estarão escritas nas placas de madeira os desafios e a solução vencedora, para além de servir de placa de identificação já da planificação seguinte; 2. A professora de EMRC colocará no final da aula as placas de madeira para exposição bo exterior da sala e o respetivo material de votação; 3. Será colocada uma caixa e cartões para votação das mensagens numeradas de 1 a 5. A mesma será realizada durante a semana e o grupo vencedor receberá um livro intitulado «O Homem que plantava árvores».


Planificação de Aula (2)

EMRC - Unidade Letiva 1: *As Origens*

Duração da aula: 45'

Local: Jardim da escola

Aprendizagens essenciais: Assumir comportamentos de responsabilização social em relação à natureza e ao Homem.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Materiais		Avaliação Formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	6. Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação.	Como se colabora com Deus na obra da criação: - cuidado e respeito por todas as coisas criadas; - respeitar os seres vivos, de acordo com a sua condição; - usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana.	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e Sumário² 	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno do aluno • Quadro e Giz 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Plantação de uma árvore¹ – como mensagem final da UL1 – <i>As Origens</i>; - os alunos dirigem-se para o espaço reservado à plantação da árvore no jardim da escola; - identificação da árvore com a placa de madeira com a mensagem vencedora do concurso. - fotos de grupo e da árvore plantada para recordação do momento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Material de jardinagem • 1 árvore autóctone • Placa de madeira com a mensagem vencedora • Máquina fotográfica instantânea 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse e atenção - Criatividade - Participação;
			<ul style="list-style-type: none"> • Cápsula do tempo - Após a plantação da árvore pela turma, será enterrada uma cápsula do tempo com diversos materiais que constatarão não só o quotidiano escolar destes jovens, como também representarão os registos relacionados com a sensibilização e importância relativo ao meio ambiente e à ecologia integral; - registos fotográficos de grupo e da árvore plantada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações das expectativas sobre o futuro • Imagens de revistas e jornais já selecionadas da aula anterior • Envelope • Jornal da época atual • Fotografias 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Participação;
			<ul style="list-style-type: none"> • Informação e oferta de um livro ao grupo vencedor da mensagem mais votada pela comunidade escolar na aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro «O Homem que plantava árvores» 	5'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse
			<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de uma caixa ecológica intitulada «A Nossa Mãe Terra», composta por um bolbo de uma árvore autóctone e um saquinho de terra. O mesmo será plantado num local da preferência dos alunos com a mensagem que cada um elaborou no debate acima realizado. A caixa contém elementos simbólicos que apelam à continuidade da vida na natureza, à ação de cada um no planeta Terra e uma mensagem de cuidado com a criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa de cartolina • Bolbo e saquinho de terra • Material de jardinagem 	10'	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Participação; - Criatividade.
Síntese de aula (5') : Assumir comportamentos responsáveis que implicam o cuidado da criação.						

Observações:

1. A árvore será plantada no Dia Mundial da Árvore, a 21 de setembro. 2. O sumário será escrito na aula seguinte.

1.3. Recursos utilizados na Proposta de Atividade



Imagem 3 - Árvore autóctone



Imagem 4 - Placa de identificativa em madeira.



Imagem 5 - Livro "O Homem que plantava árvores".



Imagem 6 - Cápsula do Tempo



Imagem 7 - Recortes de revistas e jornais

1.4. Conclusões da Proposta de Atividade

Para além de todo o lado ecológico envolvente na proposta de atividade deste capítulo, trabalhar em grupo e debater ideias para solução de problemas é, sem dúvida, uma mais-valia no ensino-aprendizagem dos jovens, sobretudo quando se trata de uma causa comum a todos.

Contribuir para a grandiosa obra da criação, fará com que os alunos criem uma ligação única com a escola onde estudam e onde vão crescer. Aprenderão em simultâneo que devemos respeitar o facto de que cada pessoa pode ter ideias diferentes, mas que todas podem ajudar a colmatar determinados obstáculos e a dar novas sugestões de resolução dos mesmos, neste caso, há gestos e diálogos que podem mudar o mundo, e a mudança começa em cada um destes jovens.

Inclusive, o Papa Francisco reforça esta ideia na sua Encíclica:

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do Planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS,14)

Concluo que com esta proposta, os alunos irão certamente desenvolver aptidões socioemocionais e mostrarão que a cooperação com os outros contribui para a nossa felicidade. Ao plantarem uma árvore nesta fase da adolescência e no meio escolar, estarão também a plantá-la no seu coração, na sua vida e a cuidar dela. Tal como no Livro do Génesis (*Gn 1, 26*), Deus ao chamar o Homem e ao dar-lhe como missão: cultivar e cuidar do jardim do Éden, também os alunos aqui terão esta missão: cultivar e cuidar. Há nesta relação uma troca entre ele e a terra. Ele cultiva-a, pois é o seu meio de subsistência, com o compromisso de zelar pelo que lhe foi confiado. através das vivências e memórias desse momento. Deste modo, os alunos, estarão conjuntamente a contribuir para o cuidado da criação, a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades.

Como refere o Papa Francisco, «[...] há que reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre indivíduos da mesma geração.» (LS,162)

Por fim, creio que com esta atividade os alunos pensarão, mais e melhor, em estratégias para manter e melhorar a saúde da «casa comum», bem como poderão refletir nos erros que se cometem no dia a dia e como é que podem colmatar essas

lacunas. É importante, colocarmo-nos no lugar do outro e tentarmos resolver determinados problemas que são de todos, obrigando-nos a pensar duas vezes antes de agir.

Por isso, é tão marcante assegurar que os jovens cresçam com experiências na natureza, por meio do cultivo ou do contacto livre com a terra. Este tipo de experiências para além de formar adultos mais conscientes e respeitosos com o meio ambiente, leva-os a criar o seu instinto de pertença e laços de afeto com o planeta.

1.4.1. Contributo de EMRC para uma reflexão ecológica

É nesta mudança de mentalidades que entra o forte contributo da disciplina de EMRC. É com as crianças, os jovens e futuras gerações de adultos que se criam mudanças significativas em redor desta preocupação acerca do meio ambiente, e se dá um novo rumo a esta mudança, a chamada «ecologia integral» e dinâmica/reflexão ecológica, para colmatar os problemas existentes e os futuros.

De acordo com o Papa Francisco, é importante «promover uma *espiritualidade ecológica* que vai além da relação antropocêntrica arrogante com a natureza e que nos convida a reconhecer com humildade que devemos ser menores e sujeitos a todos, incluindo a criação» e «não existe ecologia sem uma adequada antropologia!»¹²²

Contudo, uma ecologia e educação integral, «pressupõe, na visão do Papa, que não se contemple apenas de forma espiritualista ou gnóstica, a presença de Deus na natureza, sem qualquer relação com a ecologia humana.»¹²³

Com esta temática, queremos ainda ensinar aos nossos alunos de EMRC um caminho que «responda aos desafios da globalização e dos complexos problemas ecológicos» e para tal, é necessário «aceder a uma educação que se pretende integral e melhor nos capacite para uma ecologia integral.»¹²⁴

Neste sentido, o programa de EMRC tem como objetivo apresentar conteúdos respeitantes à temática ambiental e ecológica, e que vão desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino secundário.

¹²² Ordo Fratrum Minorum, *O grito da terra e o grito dos pobres - Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação*, 8-9.

¹²³ Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*, 206.

¹²⁴ Francisco Bártolo, «Educar para uma ecologia integral», 100, acessado a 23 de junho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22797>.

O ponto de referência deste trabalho foca o 7.º ano da UL1 – *As Origens* e com este tema pretende-se ajudar os alunos a ter outra perspetiva, mentalidade e respeito pelo mundo que os rodeia.

Devem, com esta temática apreender, o seguinte:

Conceito do planeta Terra como casa comum, caracterizada por uma grande diversidade de formas de vida; ela e tudo o que nela existe é dom de Deus; Rememoração e desenvolvimento do tema dos comportamentos destrutivos dos seres humanos perante a natureza: razão e origem dos graves problemas ambientais que a humanidade enfrenta; Leitura, um pouco mais alargada, do modo como as outras expressões religiosas entendem a natureza e Regresso a Francisco de Assis, modelo, por excelência, do cuidar da natureza e dos outros. Apresentam-se ainda nesta unidade letiva, novos conceitos dentro da temática ecológica: Identificação dos principais problemas ambientais (a desertificação; o esgotamento de recursos; a rarefação da camada de ozono estratosférico; a ação das chuvas ácidas; o aquecimento global; os níveis de poluição e efeitos colaterais; a extinção de habitat e espécies); Razões que estão na base dos comportamentos humanos destrutivos; Identificação de algumas organizações que se dedicam a cuidar da natureza, nas suas múltiplas formas e o cuidar da natureza não pode estar desligado do cuidar dos outros seres humanos.¹²⁵

Neste sentido, é urgente consciencializar e envolver os alunos em práticas que criem hábitos diários de cuidado da «casa comum». De acordo com Juan Ambrosio, julga que só é possível formular a missão que a disciplina de EMRC tem de levar a cabo, se apostarmos na formação das pessoas e na «edificação da sociedade a partir do coração do Evangelho.»¹²⁶

1.4.2. Que mundo quero deixar ao outro?

«O ser humano habita o planeta terra, sente-o como seu lugar de origem, sítio onde nasceu e cresceu. É, de facto, a casa de toda a humanidade. Todavia, não são apenas as pessoas que habitam o planeta: o ar, a água, as plantas, os animais existem lado a lado com a humanidade. Todos eles estão interligados e dependem uns dos outros.»¹²⁷

¹²⁵ Cf. *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 105-131.

¹²⁶ Juan Ambrosio, «Finalidades, Domínios de Aprendizagem e Metas Curriculares Programa de EMRC, edição de 2014», *Pastoral Catequética*, nº 31/32 (2015): 81.

¹²⁷ *Manual do Aluno de EMRC 8ºano*, 105.

Acrescente-se ainda a evocação do santo Padre a Francisco de Assis: «Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.»¹²⁸

Estas reflexões feitas pelo nosso Papa são, sem dúvida, momentos que nos obrigam a refletir sobre a mensagem principal manifesta na sua carta encíclica, isto é, sobre o estado da nossa casa, bem como outros aspetos importantes que nos forçam a pensar no mundo e na forma como o queremos deixar aquando da nossa partida.

Assim, o Papa Francisco cita ¹²⁹ num dos pontos da sua carta encíclica precisamente este momento crucial para a humanidade: *Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?* Julgo que a resposta é intuitiva, cada um terá de fazer a sua parte: «É bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções.»¹³⁰

Logo, o Papa pretende sensibilizar cada pessoa a dar o seu contributo em relação ao planeta e à sua habitabilidade a longa duração, bem como de que forma podemos mudar o nosso estilo de vida, no sentido de uma conversão ecológica.

Temos de reconhecer que nós, cristãos, nem sempre recolhemos e fizemos frutificar as riquezas dadas por Deus à Igreja, nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia. (LS, 216) [...] a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros não passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma *conversão ecológica*, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. (LS, 217)

¹²⁸ Cf. Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*, 205.

¹²⁹ Cf. *Laudato Si'*, 160.

¹³⁰ Marujo e Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável*, 204.

CONCLUSÃO

«Uma boa educação escolar na infância e na adolescência coloca sementes que podem produzir efeitos ao longo de toda a vida.»¹³¹

Chegado o momento final de todo o trabalho realizado, é altura de olhar a PES na sua plenitude. Toda a sua preparação exigiu uma pesquisa e procura constante quer de informação quer de novas metodologias, não só ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação, mas também de dinâmicas interativas e diferentes das aulas habituais (mais expositivas), para que os alunos facilmente fossem motivados para os assuntos abordados.

Com a PES coloquei em prática, muitas das competências pedagógicas e científicas que aprofundei no mestrado em Ciências Religiosas tendo sido, por isso, uma mais-valia, quer na teoria quer na prática das aulas lecionadas durante a mesma.

O capítulo 1, fala-nos precisamente da lecionação da PES, realizada na Escola Secundária Antero de Quental. Pode-se dizer, que a mesma ocasionou momentos de relação sólidos com aqueles que a compõem, permitindo dessa forma, caminhos de aprendizagem, conhecimentos e amizade. Saliento que neste itinerário foram alcançados níveis graduais de empatia entre docente e alunos e vice-versa, conseguindo-se criar uma relação próxima e cordial. A prática docente, realizada e desenvolvida nestes moldes, com o respetivo acompanhamento e supervisão dos docentes cooperante e orientador, permitiram-me sem dúvida ajudar os alunos neste caminho e mostrar-lhes que EMRC pode ser um importante contributo no amadurecimento e responsabilidade dos mesmos nos diversos problemas atuais do mundo.

A primeira abordagem e conhecimento com a turma do 7.º ano e a escola de lecionação da PES, foi iniciada com a UL3 – *Riqueza e sentido dos Afetos*, tendo sido crucial para o envolvimento de todos.

Posteriormente no capítulo 2, foi desenvolvida a UL de referência, a qual se debruçou na UL1- *As Origens*, do 7.º ano, tendo esta sido fonte de inspiração para este relatório final, intitulado: «E tu? Já cuidaste da Nossa Casa hoje?», título escolhido e baseado nas diversas questões ecológicas e no estado debilitado atual em que se encontra o mundo. O mesmo está incluído no subtema desta UL, a *Criação como*

¹³¹ *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*, 25.

acontecimento inacabado!, pelo facto de ser um acontecimento que pode ser melhorado, defendido e cuidado, causando nos alunos o acolhimento de atitudes e comportamentos para a existência de uma verdadeira ecologia integral, bem como criar neles valores ligados à solidariedade, fraternidade e respeito por todos e por tudo o que os rodeia.

Sem dúvida esta UL, foi uma via de grande potencial para a promoção de várias atitudes no cuidado da «casa comum» e em tudo que a envolve.

Deste modo, todo o diálogo e lecionação da UL1, focaram-se sobretudo no cuidado da «casa comum» e na responsabilidade ecológica. Acrescento ainda, que foram o ponto fulcral deste relatório, centrando-se na reflexão e no contributo da Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco na vida das pessoas, e na vida dos nossos alunos com quem foi realizada a PES.

Perante isto, e porque o ser humano sempre se questionou sobre a origem da realidade, fazia todo o sentido aprofundar esta temática da obra da criação, em virtude de ter sempre havido uma preocupação constante em encontrar respostas satisfatórias para o *quando* e o *como* do princípio do universo e da vida. Como refere o Papa Francisco, sabemos que «os desafios são complexos e têm causas múltiplas»¹³² logo, as palavras e as respostas, serão sempre poucas e limitadas para falar do mistério da criação. Este é de facto um tema que tem provocado dúvidas sobretudo em torno da questão ambiental que se debate na atualidade e no mundo.

Desta forma, partindo da experiência vivida com os alunos nesta UL e das reflexões realizadas no âmbito da PES, conclui-se que toda a UL em si, foi uma mais-valia para o percurso deles, assim como para mim enquanto docente, pois, as atividades realizadas, fizeram dos alunos autênticos colaboradores da grandiosa obra da criação, para além de os responsabilizar ecologicamente no cuidado a ter com a «casa comum».

Neste sentido, evidencia-se o contributo da disciplina de EMRC, e por inerência a UL1 na vida dos alunos e dos professores, por caminhar na direção da descoberta relativa à obra da criação e às possíveis soluções ecológicas no combate aos problemas existentes. Assim, este caminho de aprendizagem tem sido primordial na formação integral dos alunos e na mudança de atitudes para com o planeta.

Para colmatar algumas destas dúvidas que foram surgindo durante a lecionação da UL1, este trabalho e como já havia referido, teve sobretudo como objetivo principal não só aprofundar esta UL, como igualmente teve como base e ferramenta o estudo e

¹³² *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra, 77;*

leitura da Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco. À luz desta Encíclica, refletiu-se, sobre vários aspetos que estão a destruir o mundo. Para solucionar o desequilíbrio e o desrespeito que assistimos em relação à natureza, é necessário ir à raiz do próprio problema.

Neste sentido, o Papa Francisco, na sua Encíclica, refere a urgência pelo respeito à natureza e a necessidade de uma «ecologia integral» que envolva todas as áreas do saber no combate aos desequilíbrios ecológicos, baseada numa «cultura do cuidado» para com toda a criação, valorizando a natureza e todos os seres vivos que a constituem e recentrando o Homem, centro e cume da atividade criadora de Deus.¹³³

«A criação é, portanto, um lugar onde somos convidados a descobrir uma presença. No entanto, isso significa que é a capacidade de comunhão do homem que condiciona o estado da criação. É esta a nossa grande responsabilidade.»¹³⁴

Com este trabalho, pretendeu-se mostrar como «tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa [...]» (LS, 92) e hoje, «crentes e não crentes estão de acordo que a terra é, essencialmente, uma herança comum, cujos frutos devem beneficiar a todos.» (LS,93) Saliente-se que «cuidar é servir, é hospedar o outro no seu coração e, por sua vez, querer o seu bem-estar. E, como São Francisco de Assis, conseguiremos contemplar a natureza numa fé profunda de que Deus é o Criador, assumindo a fraternidade cósmica e universal, em que o ser humano é chamado a cuidar, cultivar e guardar a terra.»¹³⁵

Portanto, conscientes de uma realidade sobre a «casa comum» e esforços desenvolvidos na direção de uma ecologia educativa integral, os âmbitos educativos onde se pode espalhar esta mensagem são diversos, tais como a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros.¹³⁶

No capítulo 3, revelou-se que a UL1 assumiu um lugar único no contexto escolar, tendo como grande vantagem a articulação com outros conteúdos de outras disciplinas, possibilitando o trabalho interdisciplinar e colaborativo.

¹³³ Cf. Giroto, «O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral: Análise crítica e lecionação de “Ecologia e Valores”», 3.

¹³⁴ *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*, 87.

¹³⁵ Sara Filipe, «O cuidado da “Casa Comum”: O contributo de EMRC para uma responsabilidade ecológica.», 89-90, acessado a 27 de agosto de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/20797/1/Relatório%20Final%20PES.pdf>.

¹³⁶ Cf. *Papa Francisco - A nossa Mãe Terra*, 25;

Assim, a pertinência do tema estudado e desenvolvido neste trabalho, similarmente à luz da grave crise ecológica a que o mundo assiste, é indiscutível. E é precisamente nos jovens adolescentes que devemos investir, enquanto forma de sensibilizar e educar as novas gerações para o cuidado desta casa que é de todos, inculcando hábitos e promovendo ações concretas, daí a proposta de atividade neste capítulo ser uma sugestão tão pertinente e ao encontro destes hábitos.

Concluo com este relatório final e toda a envolvimento com a UL1, a enorme satisfação na sua concretização, o que permitiu, verdadeiramente, fazer a diferença, deixando no coração dos alunos sementes da cultura do cuidado e do encontro, bem como nas suas memórias, com formas de aprender, criadas pela via de uma participação ativa na comunidade, em geral, e na vida de cada um, em particular.

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes e Documentos

Bíblia Sagrada. 9.^a edição. Lisboa: Paulus Editora, 2015.

Francisco, Papa. *Laudato Si' - Sobre o cuidado da casa em comum*. Lisboa: Paulus, 2015.

_____. *A Nossa Mãe Terra - Uma leitura cristã do desafio do ambiente*. Prior Velho: Paulinas, 2020.

_____. *Querida Amazônia. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Ao Povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. Prior Velho: Paulinas, 2020.

_____. *O céu sobre a terra. Amar e servir para transformar o mundo*. Prior Velho: Paulinas, 2021.

_____. «Encontro “religiões e educação: pacto educativo global”». Acedido a 26 de setembro de 2022. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.pdf>.

Giono, Jean. *O Homem que plantava árvores*. Lisboa: Marcador, 2012.

Marujo, António e Joaquim Franco, *Papa Francisco - A revolução imparável: pobreza, economia, clima, justiça, Vaticano: as reformas e as oposições*. Lisboa: Manuscrito, 2017.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Gráfica Almondina, 2014.

_____. *Estou Contigo! Manual do Aluno EMRC – 6.º ano do Ensino Básico*. Lisboa: Gráfica Almondina, 2015.

_____. *Queremos Saber! Manual do Aluno EMRC – 7.º ano do Ensino Básico*. Lisboa: Gráfica Almondina, 2021.

_____ *Quero Descobrir! Manual do Aluno EMRC – 8.º ano do Ensino Básico*. Lisboa: Gráfica Almondina, 2015.

Vaz, Armindo. *Criação Divina sem pecado*. Prior Velho: Paulinas, 2019.

_____, *Palavra Viva, Escritura Poderosa – A Bíblia e as suas linguagens*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017.

2. Estudos e Ensaios:

Albuquerque, Bruno. «As Relações entre o Homem e a natureza e a Crise sócio-ambiental». Acedido a 17 de agosto de 2022 <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>.

Ambrosio, Juan. «Finalidades, Domínios de Aprendizagem e Metas Curriculares Programa de EMRC, edição de 2014», *Pastoral Catequética*, nº 31-32 (2015): 63-81.

Bártolo, Francisco. «Educar para uma ecologia integral - Reflexão ética, teológica e didática a partir da unidade letiva “Ecologia e Valores” do 8.º ano do programa de Educação Moral e Religiosa Católica». Acedido a 23 de junho de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22797/1/Relatorio%20-%20PES%20-%20Educar%20para%20uma%20ecologia%20integral%20-%20FCB%20-%20.pdf>.

Bis, Keila. «Leonardo Boff: Devemos Mudar Nossa Relação com a Terra». Acedido a 2 de agosto de 2022. <https://yam.com.vc/equilibrio/791448/leonardo-boff-precisamos-mudar-nossa-relacao-com-terra>.

Boff, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

Boff, Leonardo. «Leonardo Boff diz que o homem é um analfabeto ambiental». Agência Brasil. Acedido a 11 de agosto de 2022. <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-11-28/leonardo-boff-diz-que-homem-e-um-analfabeto-ambiental>.

Costa, Marcelo Timotheo, «Em nome do Pai: o Francisco de Assis de Leonardo Boff», *Topoi* (Rio J.), v. 17, n.º 33, (julho, 2016): 445 - 467.

Cruz, Álvaro. «“ATTENDE, O HOMO” Uma Leitura Antropológica dos Escritos de São Francisco de Assis». Acedido a 1 de agosto de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/14951>.

Cruz, Sara. «O desafio ecológico - O contributo da EMRC para uma reflexão interdisciplinar.» Acedido a 5 de agosto de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30587/1/Sara%20Filipa%20Antunes%20da%20Cruz.pdf>.

Duque, Eduardo. *Os Jovens e a Religião na Sociedade Actual. Comportamentos, Crenças, Atitudes e Valores no Distrito de Braga*. Instituto Português da Juventude, 2007.

Fellet, João. «O conceito de ecologia integral que o Papa propõe em cúpula sobre Amazônia». Acedido a 20 de agosto de 2022. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122>.

Ferreira, Jorge. «Actas do VI Congresso da Geografia Portuguesa». Acedido a 24 de julho de 2022. <https://run.unl.pt/handle/10362/4391?locale=en>.

Filipe, Sara. «O cuidado da “Casa Comum”: O contributo de EMRC para uma responsabilidade ecológica.» Acedido a 27 de agosto de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/20797/1/Relatório%20Final%20PES.pdf>.

Garmus, Frei Ludovico. «O cuidado da criação na perspetiva bíblica». Acedido a 21 de agosto de 2022. <https://franciscanos.org.br/vidacrista/o-cuidado-da-criacao-na-perspectiva-biblica/#gsc.tab=0>.

Giroto, António. «O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral: Análise crítica e lecionação de “Ecologia e Valores”». Acedido a 21 de agosto de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23305>.

Lemos, Isabel. «As *Origens* – Análise da UL1 do 7º. Ano do Ensino Básico e Secundário». Acedido a 7 de julho de 2022. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/25732>.

Oliveira, Marcia, Michel Mendes, Claudia Maria Hansel e Suzana Damiani. *Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade*. Brasil: Fundação Caxias do Sul, 2017.

Ordo Fratrum Minorum, *O grito da terra e o grito dos pobres - Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação*: 2016,

<https://ofm.org/wp-content/uploads/2016/07/CuraCreato-PT.pdf>.

Patto, Pedro., «Ecologia integral e ecologia humana», acessido a 16 de julho de 2022,

<https://observador.pt/opiniao/ecologia-integral-e-ecologia-humana/>.

Peres, Isaura «Atitudes ambientais: um estudo com jovens do segundo e terceiro ciclo do ensino básico da região do Planalto Mirandês», Acessido a 17 de agosto de 2022,

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5975/1/Dissertação-Atitudes%20Ambientais.Isaura.pdf>.

Ribeiro, José. *Em busca de Harmonia Ecológica*. Prior Velho, Maia: Paulinas, 2009.

Arends, Richard. *Aprender a ensinar*, Madrid: A. Faria, 2008.

Santos, João Vítor e Machado, Ricardo. «*Laudato Si'*: interpretações e chaves de leitura». Acessido a 11 de setembro de 2022.

<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6015-guia-de-leitura---especial-enciclica>.

Rice, Christopher. «O Melhor Resumo da *Laudato Si'*». Acessido a 15 de setembro de 2022. <https://laudatosimovement.org/pt/news/o-melhor-resumo-da-laudato-si/>.

Silva, Cassiano e Nascimento, Kelly. «Teologia e ecologia: uma ética para a preservação ambiental». *Diversidade Religiosa* v.1, n.º 2 (2015): 1-9.

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi-u7fwz-z6AhVtgM4BHTz-AmwQFnoECBIOAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpb.br%2Findex.php%2Fdr%2Farticle%2Fdownload%2F25475%2F13794%2F&usg=AOvVaw2e73HjG43JJ2s-C7N67g7>.

Silva, Elias. «Religiosidade e meio ambiente: das críticas dos ambientalistas à construção de uma Ecoteologia». *Revista Eletrônica Espaço Teológico* 4, nº6 (jun/dez

2010):

132-

140.

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK_Ewim19CB0Oz6AhUY5hoKHV7ZAI4QFnoECAwQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Freveleto%2Farticle%2Fdownload%2F4433%2F3002%2F10336&usg=AOvVaw00uMeCGvUe8A2v1Z8AkE3L.

Nunes, D. Tomaz Silva., Anacleto Oliveira, António Francisco dos Santos, António Marcelino, Maria Helena Pereira, Cristina Sá Carvalho. *A Escola em Portugal Educação integral da Pessoa Humana – Carta Pastoral 14*. Moscavide: SNEC, 2009.

Vaz, Armindo. «No princípio da Bíblia está o mito: A espiritualidade dos mitos de criação», Faculdade de Teologia (UCP) Didaskalia XXXVII - 1 (2007): 45-73, <https://revistas.ucp.pt>.

_____, *Antigo Testamento I* (Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2017), 50.

WEBGRAFIA:

Centro de Referências em Educação Integral. Acedido a 5 de agosto de 2022. <https://educacaointegral.org.br/conceito/>.

Escola Secundária Antero de Quental - *Projeto Educativo de Escola*. Acedido a 21 de maio de 2022. http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jlho.pdf

Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 20 de maio de 2022. <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>.

Silva, Lucas. «Big Bang». Acedido a 7 de julho de 2022. <https://www.infoescola.com/cosmologia/big-bang/>.

Santos, Rita. «EMRC: para quê?». Acedido a 10 de julho de 2022. <https://www.imissio.net/artigos/49/80/emrc-para-que/>.